Estratégia Concursos

Aula 00

Prefeitura São João Del-Rei-MG -História e Geografia do Brasil, Estado e Município 2021 (Pós-Edital)

Autor:
Sergio Henrique

30 de Junho de 2021

SUMÁRIO

1. Introdução 1
2. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar 2
2.1. Início da Colonização e Produção Açucareira 2
2.2. Administração e Economia Colonial 3
2.3. Escravidão e Domínio Holandês 6
2.4. Bandeirantismo, Mineração e Primórdios da Independência 8
3. Questionário de Revisão 12
Questionário - Somente Perguntas 12
Questionário - Perguntas e Respostas 13
4. Lista de Questões Comentadas 18
Colônia I 18
Colônia II 34
5. Lista de questões sem comentários 38
Colônia I 38
Colônia II 48
Gabarito 50

1. INTRODUÇÃO

Olá amigo concurseiro. É com muita alegria que o recebo para falarmos de *história*. Leia com atenção seu texto de apoio, releia e pratique exercícios. Aos poucos o conteúdo básico vai ficar retido na sua memória. Claro que para isso é muito importante você fazer suas próprias anotações, ou em forma de resumo ou anotações nos exercícios, não importa, você escolhe. O importante é estudarmos bastante e nos concentrarmos nos estudos. Estimule sua disciplina e procure motivação pensando em seus sonhos. Bons estudos!

2. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar

2.1. Início da Colonização e Produção Açucareira

1. É fundamental lembrar, inicialmente, que, com as Grandes Navegações Europeias em busca de novas rotas até às Índias, empreendidas entre os séculos XIV e XVI, o comércio das especiarias passou a gerar uma grande fonte de riqueza para Portugal. Neste cenário de expansão marítima, as novas rotas encontradas desembocaram, também, em novas terras, até então desconhecidas.
2. A frota de Pedro Álvares Cabral, que chegou às "novas" terras em 22 de abril de 1500, possui controvérsias sobre sua casualidade ou intencionalidade. Isto se deve em razão de terem ocorrido navegações anteriores, por exemplo a de Vasco da Gama, que já havia reconhecido terras na região.
3. A colonização da "América Portuguesa" se concentrou nas regiões litorâneas, sendo que a partir do século XVII teve início o processo de interiorização do país, marcado por uma série de lutas e disputas pelas terras e riquezas naturais (por exemplo, o pau-brasil, sobretudo no século XVI, e o açúcar, no XVII).
4. Entre os anos de 1500 e 1530, as especiarias ainda rendiam lucros à Portugal, sendo que a atenção à sua colônia recém-descoberta não foi dada de forma significativa, o que resultou na adoção do termo pré-colonizador para o período.
5. A primeira riqueza natural a ser explorada foi o pau-brasil, árvore cuja pigmentação avermelhada era extraída e servia como corante para roupas na Europa.
6. Para a sua extração, a Coroa Portuguesa se valia do trabalho dos indígenas, os quais derrubavam, cortavam e carregavam as árvores até o local de embarque nos navios. Inicialmente, este trabalho era obtido através do **escambo**, ou seja, objetos sem valor trazidos pelos portugueses (tecidos, anzóis, espelhos, canivetes) e que eram trocados pelo trabalho dos nativos.
7. O Tratado de Tordesilhas (1494) estabelecia o monopólio das terras descobertas **apenas** à Portugal e Espanha. No entanto, elas foram disputadas por franceses, holandeses e ingleses.
8. Em 1530, com o intuito de ocupar as terras e evitar as invasões de outros países europeus, uma expedição comandada por Martim Afonso de Souza foi enviada por Portugal, sendo que em 1532, o comandante fundou a primeira vila do Brasil, **São Vicente**.

9. Em São Vicente, os primeiros colonos (portugueses) iniciaram o cultivo da cana-de-açúcar e, posteriormente, instalaram o primeiro engenho no Brasil, destinado ao cultivo da cana e fabricação do açúcar.
10. Com a implantação dos engenhos, Portugal deixava de lado a exclusividade da extração do pau-brasil e iniciava uma organização do sistema colonial.
11. O sistema colonial era baseado, principalmente, no **monopólio comercial**, uma ferramenta de domínio econômico feita pela metrópole (Portugal) em relação à colônia (Brasil). Através dele, a Metrópole comprava os produtos coloniais por preços mais baixos e vendia aos colonos no Brasil os artigos metropolitanos por preços mais altos.
12. O trabalho indígena, por sua vez, foi-se tornando mais conflituoso à medida que os nativos passaram a resistir à exploração europeia. Com isso, os colonos passaram a utilizar da violência e impor a escravidão.
13. **Guerra Justa** é o nome dado à guerra contra os indígenas, autorizada pela Coroa Portuguesa, e que era justificada nos casos em que os indígenas se recusavam à conversão à fé cristã ou que impediam a propagação do cristianismo, a partir de meados do século XVI.
14. A mão de obra indígena foi amplamente disputada, uma vez que a expansão açucareira crescia para além do litoral, alcançando o interior de São Paulo, Maranhão e Pará.
15. No século XVII, outras atividades econômicas também ganharam relevância para os colonos, como a agricultura (feijão, milho, mandioca) e a extração das chamadas **drogas do sertão** (guaraná, castanha, cravo, plantas aromáticas e medicinais).

2.2. Administração e Economia Colonial

1. Principais características administrativas das terras descobertas:
    a. Terra dividida em grandes porções (as chamadas **capitanias**, 15 no total).
    b. Seus "proprietários" ficaram conhecidos como **capitães** ou **donatários.**
    c. Quando da morte de seu donatário, a porção de terras era passada aos seus descendentes, daí o nome **capitanias hereditárias**.
    d. O vínculo entre o rei de Portugal e os donatários se dava através da carta de doação ou da carta foral.
    e. Tinham, como direito, distribuir partes de sua terra (**sesmarias**) a quem desejasse cultivá-las.

f. Parte dos lucros obtidos deveria ser enviada à Portugal como forma de pagamento pelo uso das terras.

2. O sistema das capitanias hereditárias, contudo, não obteve o sucesso esperado, à exceção das capitanias de Pernambuco e São Vicente, sobretudo em virtude da produção açucareira. Como as terras eram muito vastas, muitos donatários perdiam o interesse de sua exploração, às vezes até mesmo pela insuficiência financeira.

3. Para solucionar tal impasse, a Coroa implantou o chamado **Governo Geral**, o qual coexistiu com as capitanias até 1759, cuja sede era a capitania da Bahia e aonde foi fundada a primeira capital do Brasil, Salvador.

4. As principais funções dos governadores-gerais eram: defender militarmente a colônia, administrar as finanças, nomear funcionários de justiça e indicar sacerdotes para as paróquias.

5. O governador-geral contava com o apoio de 3 auxiliares: **ouvidor-mor** (encarregado dos negócios da Justiça), **provedor-mor** (assuntos da Fazenda) e **capitão-mor** (defesa do litoral). Além de problemas de distância entre as capitanias, os governadores-gerais também enfrentavam a oposição dos chamados **homens bons**: proprietários de terra, escravos ou gado que já residiam nas cidades e exerciam o poder político nas chamadas Câmaras Municipais.

6. Os primeiros governadores-gerais do Brasil foram Tomé de Sousa, Duarte da Costa e Mem de Sá. Junto com Tomé de Sousa (1549-1553) vieram 6 jesuítas, chefiados pelo padre português Manoel da Nóbrega.

7. Em 1551 ocorreu a fundação do primeiro **bispado** (território subordinado à autoridade de um bispo) no Brasil, chefiado por D. Pero Fernando Sardinha.

8. Com Duarte da Costa (1553-1558) vieram mais jesuítas para o território brasileiro, entre os quais se destaca José de Anchieta. Fundou, em conjunto com Manuel da Nóbrega, o Colégio de São Paulo, junto ao qual surgiu a vila que originaria a cidade de São Paulo.

9. Durante o governo de Duarte da Costa, alguns franceses, com o apoio de grupos indígenas (por exemplo, os tupinambás), invadiram o Rio de Janeiro e fundaram um povoamento que recebeu o nome de **França Antártica**.

10. Mem de Sá (1558-1572), com a ajuda de seu sobrinho, Estácio de Sá, expulsou os franceses no ano de 1567. Além disso, o então governador foi responsável pela luta contra os indígenas que resistiam à colonização, levando à destruição de inúmeras aldeias do litoral brasileiro no século XVI.

11. Entre 1580 e 1640, em razão de problemas na sucessão dinástica, Portugal foi governado por Felipe II, rei da Espanha. Consequentemente, neste período o Brasil fez parte do amplo reino espanhol, cujo domínio durou até 1640, ano da chamada **Restauração**, em que D. João IV subiu ao trono português e deu início à Dinastia de Bragança.

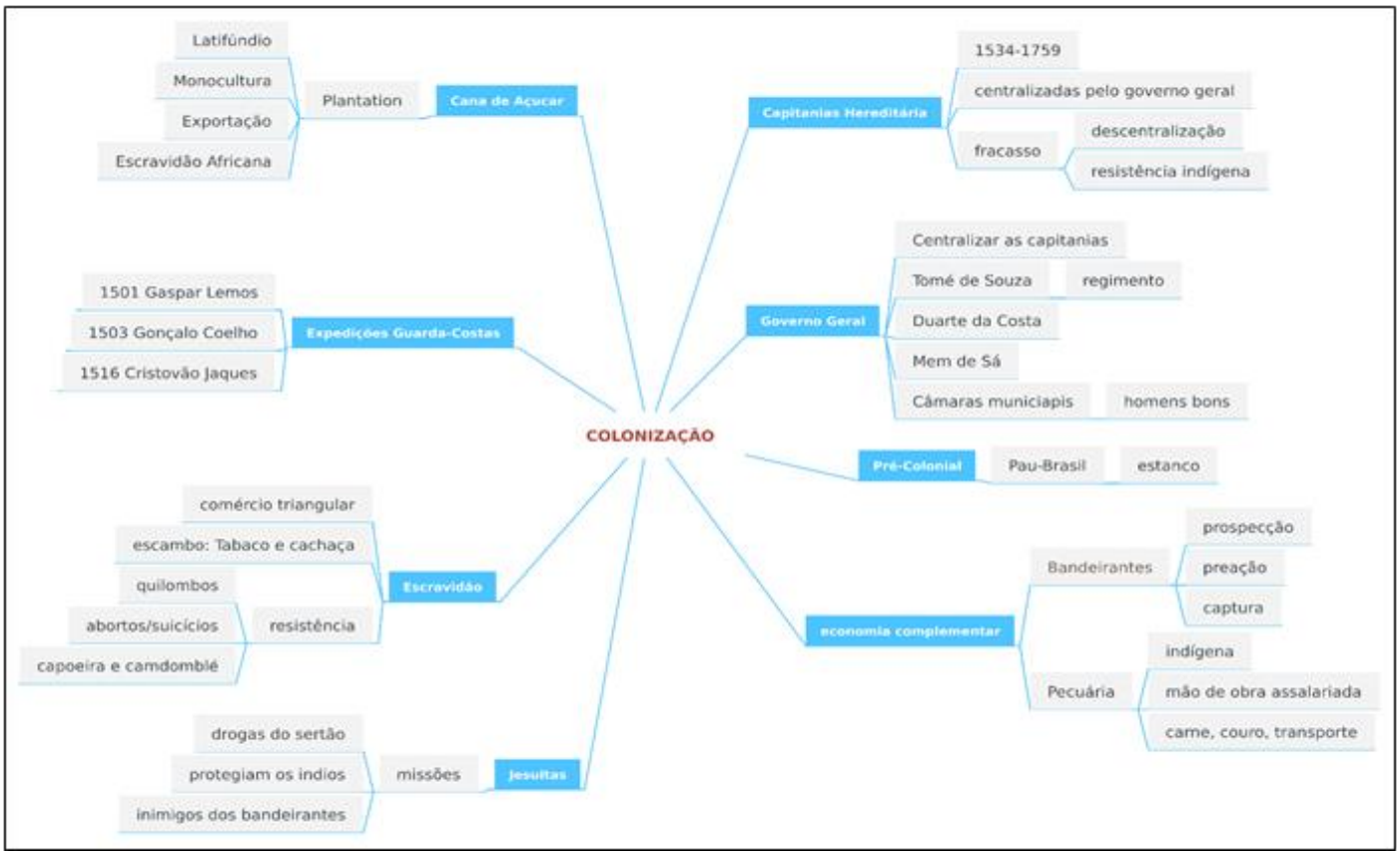
12. Durante a colonização, a lei definia que a religião oficial em Portugal era o catolicismo. Se algum súdito não fosse católico, estaria sujeito a perseguições feitas por parte da **Inquisição** (ou Santo Ofício).

13. O governo português e a Igreja católica estavam ligados pelo regime do **Padroado**, ou seja, um acordo entre o papa e o rei que estabelecia direitos e deveres da Coroa Portuguesa em relação à Igreja. Podemos destacar, entre seus deveres: expansão do catolicismo às terras conquistas por Portugal, construção e conservação de igrejas, remuneração de sacerdotes pelo seu trabalho. Como direitos da Coroa, temos: nomeação de bispos e criação de dioceses e recolhimento do **dízimo** ofertado pelos fiéis.

14. Em virtude da fusão de elementos de diversas religiões e crenças (africanas, europeias e indígenas) no Brasil, o que ficou conhecido como **sincretismo**, visitações do Santo Ofício foram realizadas entre os séculos XVI e XVII, em que processos eram abertos contra as pessoas acusadas de práticas heréticas contra a fé cristã. Muitos acusados foram levados à Portugal para julgamento por acusações diversas: feitiçaria, blasfêmia, prostituição, homossexualidade, além de perseguições aos **cristãos-novos** (judeus convertidos ao cristianismo.

15. Neste período, a economia açucareira ganhou ampla relevância graças ao trabalho compulsório de indígenas e, posteriormente, negros escravizados. As diferenças sociais existentes nos engenhos (locais onde se produzia o açúcar) eram amplas, tendo como suas principais marcas a existência dos **senhores de engenho,** residentes na Casa Grande, e dos negros escravizados, os quais vivam nas **senzalas.**

ESQUEMATIZANDO



2.3. Escravidão e Domínio Holandês

1. A mão de obra dos engenhos era, inicialmente, indígena. Contudo, a partir do século XVII, ocorreu uma redução na população indígena, o que fez com que os colonos buscassem alternativas de trabalho.
2. Para tanto, optou-se pela escravidão africana, a qual resultou em um lucrativo tráfico de negros entre o continente africano e o litoral brasileiro (sobretudo a Bahia e o Rio de Janeiro).
3. A mão de obra africana representou a base das atividades econômicas no Brasil colonial, com a produção do açúcar e a mineração. Contudo, os africanos também foram utilizados em outros cultivos agrícolas (arroz, tabaco e algodão), na criação de animais e no transporte e serviços domésticos.
4. O mercado interno colonial era voltado à produção para exportação, com base na exploração de recursos em proveito da metrópole portuguesa e do comércio europeu. Neste

sentido, a ***plantation*** representa a forma básica da colonização, constituída pela grande propriedade agrícola (o latifúndio), a monocultura exportadora e a escravidão.

5. A economia brasileira, também, dedicou-se à pecuária, em regiões como o Maranhão, Bahia, sul de Minas e Rio Grande do Sul.
6. No século XVIII, com a descoberta de jazidas de ouro no interior do país, a necessidade da mão de obra aumentou, o que incentivou o crescimento significativo do tráfico negreiro para o Brasil. Vinham, em grande parte, da África Central (no caso dos **bantos**, vindos da Angola e do Congo), e da África Ocidental (Daomé, atual Benin, Nigéria e Guiné, no caso dos **sudaneses**).
7. Dentre os escravos que vinham para o Brasil, havia distinção entre as suas funções. Os **escravos de ganho**, obtidos em leilões, trabalhavam nos engenhos, plantações de algodão, na mineração, em serviços domésticos, artesanato ou nas cidades. Os escravos que trabalhavam nas lavouras eram chamados de **negros de eito** e estavam sob a fiscalização dos feitores. Os escravos domésticos recebiam, normalmente, melhores roupas e uma alimentação mais adequada, ao contrário dos que trabalhavam em lavouras.
8. O processo de adaptação cultural também distinguia os negros em dois grupos: **boçal**, que tinha menor valor e desconhecia a língua portuguesa e o trabalho na colônia, e o **ladino**, que já conhecia o idioma e a rotina de trabalho.
9. Os africanos se organizaram, diante das torturas e castigos sofridos, em grupos de resistência e reação à escravidão. Formas de resistência iam desde o aborto de mulheres grávidas, para que seus filhos não nascessem escravizados, até ao suicídio. Outra prática comum foram as fugas individuais e coletivas, na qual os escravos formavam comunidades negras para a mútua proteção: os chamados **quilombos** ou **mocambos.**
10. Dentre os quilombos mais conhecidos, destaca-se o dos **Palmares**, localizado em Alagoas e que existiu entre 1629 e 1694, cujo ápice marca a presença de cerca de 20 mil habitantes. Dentre seus principais líderes, destacamos Ganga Zumba e seu sobrinho, Zumbi, comandando a luta contra os ataques dos brancos.
11. Durante a União Ibérica (1580-1640), o território até então português passou ao domínio espanhol. Neste cenário, em 1581 a Holanda e outros territórios, até então sob o jugo espanhol, declararam independência através da proclamação da **República das Províncias Unidas.** Como punição, Felipe II, rei espanhol, proibiu que os holandeses comercializassem com os produtores das colônias portuguesas, o que ficou conhecido como **embargo espanhol**.
12. A Holanda reagiu e ocuparam o nordeste brasileiro, no início do século XVII. Em 1621, fundaram a **Companhia das Índias Ocidentais**, possuindo o monopólio do comércio com

regiões da África Atlântica e da América. Obtiveram sucesso em Pernambuco, no ano de 1630, após uma fracassada tentativa de ocupar a Bahia, em 1624.

13. Para reorganizar a produção açucareira em Pernambuco, a Holanda enviou o conde Maurício de Nassau, o qual ficou entre 1637 e 1644 na região. Dentre as principais características de sua administração, temos: crédito aos senhores de engenho, tolerância religiosa, obras urbanas e desenvolvimento da vida cultural.

14. Após a saída de Nassau, grupos de luso-brasileiros reagiram às cobranças excessivas de impostos por parte da Companhia das Índias Ocidentais, sendo que no ano de 1645 teve início a luta pela expulsão dos holandeses, conhecida como **Insurreição Pernambucana**.

15. A **Batalha dos Guararapes** (1648-1649) é um marco deste período, no qual os holandeses foram derrotados pela união dos luso-brasileiros e indígenas.

16. Em 1654, finalmente, os holandeses se rendem. Contudo, a saída dos holandeses se deu, efetivamente, através de acordos diplomáticos, como o **Tratado de Haia (1661),** que estabelecia que os territórios conquistados pela Holanda no Brasil (**Nova Holanda**) seriam devolvidos à Portugal em troca do pagamento de uma indenização em dinheiro.

17. Diante de tal situação, Portugal passou por crises econômicas em consequência de sua dependência inglesa, responsável pela proteção político-militar. O **Tratado de Methuen** (conhecido como Tratado de Panos e Vinhos, de 1703), estabelecia que Portugal compraria tecidos de lã ingleses e, em troca, a Inglaterra compraria os vinhos portugueses. Este monopólio fez com que o desenvolvimento de Portugal se estagnasse e se armasse em dívidas.

18. A concorrência açucareira, com a produção do açúcar antilhano pelos holandeses, também agravou a crise financeira portuguesa. Em 1710, havia um clima de hostilidades e tensão entre Olinda e Recife. Neste ano, os olindenses invadiram Recife dando início à **Guerra dos Mascates**. Inicialmente, os olindenses levaram vantagem, porém, em 1711 os recifenses (**mascates**) se organizaram e invadiram Olinda, destruindo vilas e engenhos na cidade. A guerra terminou em 1711, sendo que os mascates reassumiram suas posições.

2.4. Bandeirantismo, Mineração e Primórdios da Independência

1. A partir do século XVII, a ocupação territorial do Brasil ganhou força rumo ao interior, resultado de diferentes sujeitos: os **exploradores**, em expedições feitas pelo governo para expulsar invasores; os **bandeirantes**, que aprisionavam indígenas e africanos fugidos em sua busca por metais preciosos; **jesuítas**, que fundaram aldeamentos para a catequização de

nativos e busca de riquezas naturais; e os **criadores de gado**, cujos rebanhos e fazendas se expandiram rumo ao interior do país.

2. Houve, ainda no século XVI, uma série de expedições em busca de ouro, organizadas pelo governo e que ficaram conhecidas como as **entradas.** No século XVII, por sua vez, também ocorreram expedições organizadas por particulares, as chamadas **bandeiras**. Os bandeirantes entravam pelo sertão em busca de riquezas sob a liderança de um **armador**.
3. São comuns 3 tipos de atividades bandeirantes: a de apresamento (captura de nativos para a venda como escravos), a de caráter prospector (procura de metais preciosos) e a de sertanismo de contrato (combate de nativos e captura de negros fugidos).
4. Outro tipo de expedição ficou conhecido pelo nome de **monções**: expedições de comércio com o intuito de atender às necessidades de abastecimento, sobretudo nas regiões de São Paulo, Mato Grosso e Goiás.
5. No que diz respeito à presença jesuíta, sacerdotes pertencentes à Companhia de Jesus, fundada na Europa por Inácio de Loyola em 1534, procurava-se divulgar o catolicismo pelo mundo, inclusive no Brasil. Contudo, muitos colonos eram contrários a presença jesuíta, uma vez que desejavam a captura e escravização dos nativos, algo que era condenado pela ordem jesuítica.
6. Em 1684, no Maranhão, ocorreu a chamada **Revolta de Beckman**, cuja causa é o descontentamento com a Companhia Geral de Comércio do Estado do Maranhão, instituída dois anos antes e que não cumpriu com seus compromissos, agravando a crise econômica e o descontentamento dos colonos.
7. A pecuária também gerou um avanço das fronteiras, sendo que os tratados até então estabelecidos (no caso, o de Tordesilhas, de 1494) foram desconsiderados e as atividades foram intensificadas, sobretudo, nos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, por exemplo, com o **charque** (nome sulino para a carne bovina cortada em mantas, salgada e secada ao sol).
8. Para fixar novas fronteiras coloniais, alguns tratados foram assinados entre Portugal, França e Espanha:
    a. **Tratado de Ultrecht (1713 e 1715),** estabelecia que o limite de fronteira entre Brasil e Guiana Francesa seria, inicialmente, o rio Oiapoque; o segundo procurava resolver as pendências entre portugueses e espanhóis, estabelecendo que a Colônia de Sacramento pertenceria aos portugueses.
    b. **Tratado de Madri (1750):** entre Espanha e Portugal, deixava a Colônia de Sacramento sob posse da Espanha, mas reivindicava a Portugal a região dos Sete Povos das Missões, mas não foi cumprido.

c. **Tratado de Santo Ildefonso (1777):** estabelecia que os espanhóis ficariam com Sacramento e a região dos Sete Povos, mas exigia que as terras do Rio Grande do Sul, até então ocupadas pela Espanha, fossem devolvidas à Portugal, mas os portugueses recusaram.

d. Finalmente, o **Tratado de Badajós (1801)** estabeleceu os mesmos pontos do Tratado de Madri e foi aceito pelas potências.

9. A mineração, a partir do século XVIII, também foi fator determinante para a expansão das fronteiras, sendo que jazidas de **ouro de aluvião** (encontrado às margens de rios) foram descobertas desde o final do século anterior. Sua notícia se espalhou e inúmeras pessoas foram em direção às Minas Gerais.

10. Entre 1707 e 1709 ocorreu a **Guerra dos Emboabas,** conflito pelo direito de exploração das recém-descobertas jazidas de ouro em Minas Gerais, no Brasil. O conflito contrapôs os desbravadores paulistas e os portugueses que vieram depois da descoberta das minas, tendo sido vencido pelos portugueses.

11. Para o controle do ouro, a Coroa Portuguesa criou as **Casas de Fundição**, responsáveis pela transformação do ouro em barras e que, de sua transformação, já retirava o **quinto**, ou seja, 20% de todo o ouro extraído deveria ser pago, sob o título de impostos, à Portugal.

12. Tais atitudes geraram revoltas em Minas Gerais, sendo a mais famosa delas a de Vila Rica, em 1720, na qual cerca de 2 mil pessoas se rebelaram contra a existência das Casas de Fundição. Seu líder, Felipe dos Santos, contudo, foi preso, enforcado e esquartejado em 16 de julho de 1720.

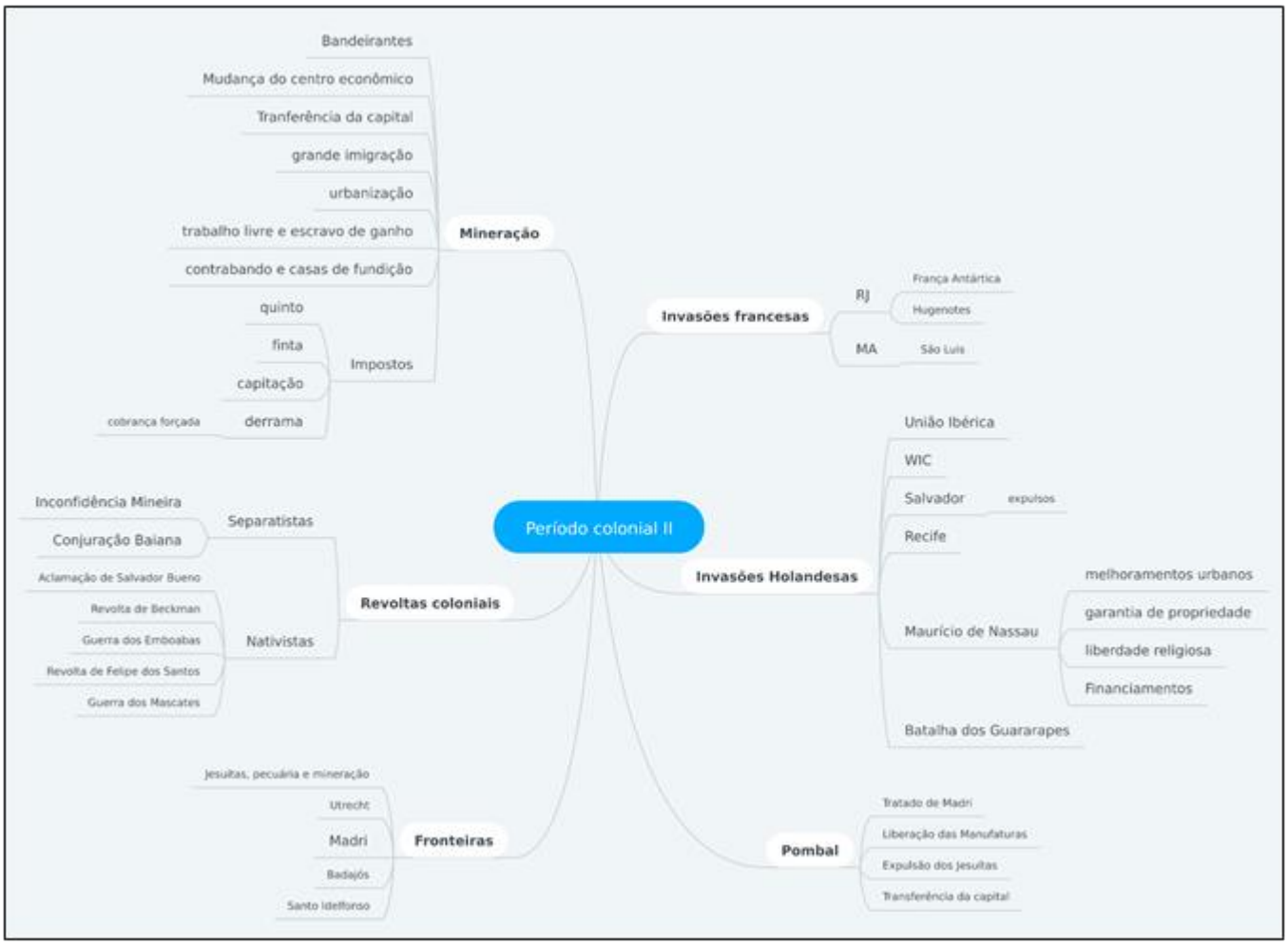
13. Devido à alta exploração ao longo do século XVIII, ocorreu uma crise econômica na qual os mineradores não conseguiam mais pagar os impostos. Portugal, então, estipulou a cobrança da **Derrama**, em 1765, que representava a cobrança compulsória dos impostos atrasados. Isto gerou inúmeras insatisfações na população e gerou, em 1789, aquela que ficou conhecida como a **Inconfidência Mineira**, de caráter **separatista**, sob a liderança do alferes Tiradentes e outros letrados, cujos referenciais iluministas já estavam existentes. Denunciada por Joaquim Silvério dos Reis, um de seus membros, em troca do perdão de suas dívidas, a revolta foi contida e seus líderes presos, à exceção de Tiradentes, membro mais pobre, que foi punido com o esquartejamento.

14. Em virtude da decadência da economia açucareira e da transferência da capital da colônia para o Rio de Janeiro, em 1763, a Bahia passava por uma grave crise econômica, especialmente as camadas inferiores, composta por ex-escravos, pequenos artesãos e mestiços. Em 1797 é fundada, em Salvador, a primeira loja maçônica do Brasil (Loja dos Cavaleiros da Luz). Participavam de suas reuniões, dentre outros, os intelectuais

Cipriano Barata e Francisco Muniz Barreto. Contaram, também, com o apoio de pessoas provenientes de camadas populares: João de Deus do Nascimento, Lucas Dantas e Luís Gonzaga das Virgens. A partir de 1798, circulam panfletos dirigidos à população, conclamando a todos a uma **revolução** e à proclamação da República Baiense. Os panfletos defendiam a igualdade social, a liberdade de comércio, o trabalho livre, extinção de todos os privilégios sociais e preconceito de cor. Este movimento apresenta um forte caráter popular, sendo por isto também conhecido como a **Revolta dos Alfaiates.**

15. Em 1808, ocorre a transmigração da Corte Portuguesa ao Brasil, inaugurando uma nova era político-administrativa e que abrirá, definitivamente, uma nova fase na Colônia, até culminar com a sua independência, no ano de 1822.

16. Neste preâmbulo, revoltas de caráter emancipacionista ocorrem e enfraquecem o domínio da metrópole portuguesa, aspectos estes que serão mais bem trabalhados em nosso material sobre o Brasil Império.



3. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

QUESTÕES PARA MEMORIZAÇÃO

QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

1) **Os portugueses não se preocuparam em promover, de início, a ocupação definitiva dos territórios então "descobertos". A que fato isto se deve?**
2) **O primeiro produto a ser explorado pelos portugueses foi o pau-brasil, árvore típica da região e que tinha enorme valor no mercado europeu. Qual era o interesse econômico e como a árvore era extraída?**
3) **Que motivos levaram a Coroa Portuguesa a intensificar a colonização do Brasil?**

4) Sabemos que a produção açucareira foi incentivada no Brasil. Qual é o interesse português nessa produção?
5) Como foi o contato inicial dos portugueses com os indígenas e o que mudou ao longo do século XVI?
6) Quantas eram as capitanias hereditárias e quais resultados ela apresentou?
7) O que foi o sistema de Governo Geral?
8) Quem eram os chamados "homens bons" e aonde eles atuavam?
9) Como era a relação entre Igreja e Estado neste período?
10) Como se chamava o órgão responsável pela punição de práticas contrárias ao catolicismo?
11) Quais eram os principais beneficiados com a produção do açúcar no Brasil?
12) Comente os principais fatores que levaram ao uso da escravidão africana na América Portuguesa.
13) Quais são as principais divisões entre os escravos africanos no Brasil?
14) De que forma se estruturou o mercado interno colonial?
15) Cite algumas das principais formas de resistência utilizada pelos escravos africanos.
16) Quais são as principais repercussões da União Ibérica no Brasil?
17) Quais foram as principais medidas do governo de Maurício de Nassau em Pernambuco?
18) Quais foram as formas de expansão rumo ao interior do Brasil?
19) Cite e explique, sucintamente, os principais Tratados fronteiriços do século XVIII.
20) Explique a diferença entre "bandeiras" e "entradas" no contexto da expansão territorial.
21) Cite as causas da Guerra dos Emboabas.
22) O que eram as Casas de Fundição e o que representava o "quinto"?
23) O que gerou a Revolta de Vila Rica, em 1720, e como ela pode ser relacionada com a sociedade da época?
24) O que foi a "derrama"?
25) O que defendia a Conjuração Baiana de 1798?

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) Os portugueses não se preocuparam em promover, de início, a ocupação definitiva dos territórios então "descobertos". A que fato isto se deve?

O período entre 1500 e 1530 é conhecido como pré-colonização, uma vez que os interesses de Portugal ainda se encontravam no comércio de especiarias com as Índias, muito lucrativo no período. A partir de 1530, contudo, em virtude do aumento da concorrência, sobretudo a italiana, Portugal voltou sua atenção de forma mais direta às terras descobertas, além da preocupação com as possíveis invasões. Vale lembrar que não são apenas Portugal e Espanha que estão realizando a expansão marítimo-comercial no período.

2) O primeiro produto a ser explorado pelos portugueses foi o pau-brasil, árvore típica da região e que tinha enorme valor no mercado europeu. Qual era o interesse econômico e como a árvore era extraída?

O pau-brasil foi amplamente explorado no Brasil, sobretudo nas regiões litorâneas do território, de forma a ser enviado mais facilmente à Europa. O interesse econômico em relação à árvore se deve ao fato de sua pigmentação avermelhada, utilizada para colorir tecidos europeus. Sua extração se deu a partir do trabalho indígena, o qual foi, inicialmente, obtido através das trocas de objetos de pouco valor, o chamado escambo, vindos da Europa e que os nativos nunca tinham visto antes. Posteriormente, com as resistências indígenas, passou-se a utilizar da força física e castigos para que a extração continuasse.

3) Que motivos levaram a Coroa Portuguesa a intensificar a colonização do Brasil?

A intensificação da colonização brasileira se deu como consequência da esperança em achar metais preciosos, como em territórios em espanhóis, e também como proteção das terras de invasões estrangeiras. Ademais, pode-se apontar o declínio no comércio das especiarias em virtude da concorrência estabelecida.

4) Sabemos que a produção açucareira foi incentivada no Brasil. Qual é o interesse português nessa produção?

Sua produção ocorreu, inicialmente, graças às experiências positivas do cultivo de açúcar na África. Como os solos eram semelhantes, Portugal procurou plantar a cana no Brasil, o que geraria imensos lucros à Coroa. Através de sua produção, o açúcar seria vendido e traria muitos lucros.

5) Como foi o contato inicial dos portugueses com os indígenas e o que mudou ao longo do século XVI?

Inicialmente positivo e mais acessível, em razão do **escambo** realizado, o contato com os indígenas passou a sofrer resistências no decorrer do século XVI, também como resultado da violência empregada pelos colonos e do excesso de trabalho aos quais os indígenas eram submetidos.

6) Quantas eram as capitanias hereditárias e quais resultados ela apresentou?

No total, o território brasileiro foi dividido em 15 capitanias, de norte a sul. Contudo, elas não obtiveram o sucesso esperado, uma vez que o território era muito vasto e dificultava a comunicação entre si. Houve, inclusive, capitanias em que os donatários sequer tomaram

posse. Apenas as capitanias de Pernambuco e São Vicente obtiveram êxito financeiro, sendo que tal sistema foi gradualmente substituído pelo Governo Geral.

7) O que foi o sistema de Governo Geral?

Foi um sistema que procurou integrar o território brasileiro, através da centralização do poder administrativo da colônia. Seu primeiro governador-geral foi Tomé de Sousa e a sede foi em Salvador.

8) Quem eram os chamados "homens bons" e aonde eles atuavam?

Os chamados homens bons eram os proprietários de terras, gados ou de escravos e que viviam na cidade. Sua atuação se dava no campo político, sobretudo nas Câmaras Municipais.

9) Como era a relação entre Igreja e Estado neste período?

A relação Igreja-Estado era feita através do regime do **padroado**, um acordo entre o papa e o Rei de Portugal que estabelecia direitos e deveres da Coroa em relação à Igreja. Dentre seus principais deveres, podemos destacar a expansão do catolicismo nas terras conquistadas por Portugal e a construção de igrejas. Como direitos, a Coroa receberia o dízimo (10%) dos ganhos ofertados pelos fiéis à Igreja.

10) Como se chamava o órgão responsável pela punição de práticas contrárias ao catolicismo?

O órgão responsável pelas punições e julgamentos de práticas heréticas era a Inquisição Portuguesa, ou Tribunal do Santo Ofício, que realizaram visitações em que o sacerdote abria processos contra as pessoas acusadas, levando-os, inclusive, a Portugal para julgamento.

11) Quais eram os principais beneficiados com a produção do açúcar no Brasil?

Os principais beneficiados com a produção do açúcar foram, sobretudo, os holandeses, que ficaram responsáveis pelo controle da distribuição comercial no mercado europeu (transporte, refino e venda), uma vez que a produção, feita pelos portugueses, era menos rentável que a comercialização.

12) Comente os principais fatores que levaram ao uso da escravidão africana na América Portuguesa.

A mão de obra africana procurou substituir a indígena, uma vez que muitos nativos foram dizimados ao longo dos séculos XVI e XVII. Ademais, deve-se destacar que o tráfico negreiro era extremamente lucrativo para os envolvidos, no qual os africanos eram vendidos da África para o Brasil e geravam lucros à Portugal.

13) Quais são as principais divisões entre os escravos africanos no Brasil?

Os escravos africanos que trabalharam no Brasil são divididos entre: escravos de ganho (adquiridos em leilões), negros do eito (aqueles que trabalhavam nas lavouras), escravo boçal (que desconhecia a língua portuguesa e o trabalho na colônia) e escravo ladino (entendia a língua e já conhecia a rotina de trabalho).

14) De que forma se estruturou o mercado interno colonial?

O mercado interno colonial foi estruturado, basicamente, visando ao comércio com o exterior, sobretudo com os países da Europa. A exploração dos recursos naturais visava ao proveito da metrópole portuguesa e sua obtenção de lucros. Sua atividade exportadora foi resultado do cultivo e organização da economia em torno da chamada **plantation**, uma das formas mais básicas da colonização do Brasil e pautada pela grande propriedade agrícola, monocultora, escravocrata e exportadora.

15) Cite algumas das principais formas de resistência utilizada pelos escravos africanos.

Dentre as principais formas de resistência, podemos citar: prejuízo de produções, incêndios propositais, organização de **quilombos,** ou seja, grupos de escravos que fugiam e se organizavam mutuamente contra os europeus.

16) Quais são as principais repercussões da União Ibérica no Brasil?

O fim da União Ibérica, em 1640, marca o processo da restauração portuguesa ao trono de Portugal. Neste sentido, durante a União, o rei Felipe II instituiu aquele que ficou conhecido como o **embargo espanhol** à Holanda. Em 1621 foi criada a Companhia das Índias Ocidentais, sendo que os holandeses foram os responsáveis pela ocupação do Nordeste brasileiro e pela busca de lucros na região.

17) Quais foram as principais medidas do governo de Maurício de Nassau em Pernambuco?

Dentre as principais medidas adotadas por Maurício de Nassau em seu governo na capitania de Pernambuco (1637-1644), podemos destacar: reativamento da produção açucareira, tolerância religiosa, investimento em obras urbanas, estímulo à vida cultural e obras sanitárias.

18) Quais foram as formas de expansão rumo ao interior do Brasil?

Dentre as principais formas de expansão rumo à interiorização do Brasil, temos: expedições militares (ocupar e defender as terras brasileiras de ameaças estrangeiras), entradas, bandeiras, missões jesuíticas e ampliação da pecuária.

19) Cite e explique, sucintamente, os principais Tratados fronteiriços do século XVIII e o Tratado de Badajós.

Os principais tratados feitos no período foram: **Ultrecht** (1713 e 1715), estabelecia as fronteiras entre o Brasil e a Guiana Francesa, além de buscar solucionar os embates fronteiriços entre Portugal e Espanha; **Madri** (1750), determinava que a Portugal e Espanha caberia a posse das terras que ocupava, então, na colônia. Sacramento pertenceria à Espanha e Sete Povos das Missões à Portugal, mas não foi assinado em razão das resistências de jesuítas e guaranis; **Santo Ildefonso** (1777), estabelecia a posse de Sacramento e Sete Povos à Espanha, e devolveria as terras correspondentes ao Rio Grande do Sul à Portugal. Foi considerado desvantajoso por Portugal, então não foi assinado; **Badajós** (1801), confirmou as fronteiras estabelecidas no Tratado de Madri, de 1750.

20) Explique a diferença entre "bandeiras" e "entradas" no contexto da expansão territorial.

As bandeiras eram as expedições feitas rumo ao interior do país, em busca de ouro, patrocinadas por **particulares**. Por sua vez, as entradas representavam a exploração do território brasileiro, em busca de metais preciosos, patrocinada pelo **governo**.

21) Cite as causas da Guerra dos Emboabas.

A Guerra dos Emboabas é resultado da disputa pelas jazidas de ouro encontradas, pelos paulistas, na região das Minas Gerais. Os portugueses, por sua vez, ao ficarem sabendo das jazidas, partiram em direção à região e lutaram contra os paulistas, tendo saído vitoriosos sob a liderança de Bento Amaral Coutinho.

22) O que eram as Casas de Fundição e o que representava o "quinto"?

As Casas de Fundição eram locais nos quais ocorria o controle do ouro extraído em Minas Gerais. Todo o ouro extraído deveria ser, obrigatoriamente, fundido e transformado em barras. Assim que recebiam as barras, as Casas efetuavam a retirada do "quinto", ou seja, 20% de impostos cobrados pela Coroa Portuguesa.

23) O que gerou a Revolta de Vila Rica, em 1720, e como ela pode ser relacionada com a sociedade da época?

A insatisfação de inúmeros minerados de Vila Rica culminou, em 1720, em uma revolta contra as Casas de Fundição, uma vez que estas dificultavam a circulação e o comércio do ouro dentro da capitania e facilitava, somente, a cobrança dos impostos. Este cenário, associado à insatisfação popular, ocasionou a Revolta de Vila Rica, quando cerca de 2 mil revoltosos, comandados por Felipe dos Santos, conquistaram a cidade, exigindo a extinção das Casas de Fundição. O governador fingiu aceitar as reivindicações e organizou suas tropas para reagir à revolta. Dias depois, seus líderes foram presos e Felipe dos Santos foi condenado, enforcado e esquartejado.

24) O que foi a "derrama"?

A derrama foi um dispositivo utilizado em Minas Gerais a partir de 1751, com o intuito de garantir a cobrança dos 20% de impostos à Coroa Portuguesa. Ela representava a cobrança **obrigatória** dos impostos atrasados, os quais não eram pagos pelos mineradores em virtude de extravios, mas, sobretudo, em razão da diminuição na extração do ouro.

25) O que defendia a Conjuração Baiana de 1798?

A Conjuração ou Revolta dos Alfaiates, de caráter popular, ocorreu em 1798 e pretendia libertar o Brasil do domínio português. Procurava, ademais, atender às demandas da população mais pobre e foi composta, em sua grande parte, por escravos, negros livres, brancos pobres e mestiços. Teve influência na Revolta de São Domingos, chefiada pelo negro Toussaint Louverture no Haiti contra os colonizadores franceses. Era, também, uma revolta de caráter separatista, a qual procurava fundar a República Baiana.

4. Lista de Questões Comentadas

Colônia I

1. (VUNESP)

Observe a imagem a seguir.


SERMOENS
DO
P. ANTONIO VIEIRA,
DA COMPANHIA DE IESV,
Pregador de Sua Alteza.
PRIMEYRA PARTE
DEDICADA
AO PRINCIPE. N. S.
EM LISBOA,
NA Officina de Ioam da Costa.

(*Sermões do Padre Antônio Vieira*. Primeira parte, 1679. https://goo.gl/7tqoy7. Acesso em 25.09.17)

O Padre Antônio Vieira fez parte do esforço missionário jesuíta na América, que via a catequese como fundamental em um contexto de:

A) ampliação das atividades econômicas agroexportadoras na América portuguesa, o que tornou a cristianização de povos indígenas parte fundamental na arregimentação de mão de obra escravizada para o trabalho nos engenhos coloniais.

B) intensificação do processo de interiorização da presença portuguesa na América do Sul, o que fortaleceu a aliança entre jesuítas e bandeirantes, com o objetivo de dominarem os nativos e ampliarem as possessões portuguesas no continente.

C) refluxo da Igreja Católica na Europa por conta das Reformas protestantes, o que levou alguns jesuítas a se aproximarem das línguas nativas para cristianizarem os ameríndios com o objetivo de conquistar novos fiéis para a Igreja.

D) aprofundamento das disputas e conflitos entre a Coroa Portuguesa e os jesuítas, o que resultaria, poucos anos depois, na expulsão da Companhia de Jesus da América devido aos enclaves autônomos das missões no continente.

E) disputa entre as Coroas Espanhola e Portuguesa pelas terras da América do Sul, de tal forma que os jesuítas se constituíram como aliados estratégicos dos portugueses na ampliação dos seus domínios territoriais coloniais.

Comentários

A **Companhia de Jesus**, fundada em 1534 por Inácio de Loyola e cujos membros são conhecidos como **jesuítas,** teve um papel fundamental na propagação da fé católica em meio ao contexto das **Reformas Protestantes** da Europa, a partir de 1517, com Martinho Lutero e a redação das suas "95 Teses", na Alemanha, do Anglicanismo, na Inglaterra, do Calvinismo, na Suíça, dentre outros movimentos que se difundiram na sociedade europeia a partir do século XVI.

Em meio a um **refluxo** da doutrina da Igreja Católica na Europa, marcada por escândalos de venda de indulgências (perdão), usura, luxo excessivo, dentre outros aspectos, procurou-se alcançar aqueles povos que, segundo se afirmava, não possuíam religião (fato este que sabemos que não condiz com a realidade, uma vez que os nativos possuíam deuses e rituais religiosos próprios, porém, diferentes daqueles que pertenciam ao catolicismo).

Neste sentido, as **missões jesuíticas** se direcionaram à **cristianização de ameríndios**, em busca de alcançar novos fiéis e fortalecer a Igreja Católica, na qual o Padre Antônio Vieira esteve inserido com os seus famosos "Sermões". Era comum, ademais, que os jesuítas aprendessem as línguas nativas, com o intuito de se comunicarem mais facilmente e, dessa forma, propagar a fé católica através da **catequização** dos ameríndios.

Gabarito: C

---

2. (VUNESP)

Observe a imagem a seguir



(*A primeira missa no* Brasil, óleo sobre tela de Victor Meirelles de Lima, de 1860. https://goo.gl/Fe64x1. Acesso em 25.09.17)

A obra de Victor Meirelles, realizada à época do Império de D. Pedro II, tem o seu contexto de produção associado à dedicação de vários membros da Academia Imperial de Belas Artes à representação de momentos importantes da política e da história nacional, com vistas a desenvolver um sentimento ufanista.

Essa obra busca representar o descobrimento:

A) como um encontro pacífico e ordenado de raças, com a Igreja e o Estado ao centro e os indígenas curiosos e passivos, de forma a silenciar sobre os conflitos do passado e do presente, tais como a invasão e o genocídio indígena do século XVI e a escravidão negra do século XIX.

B) de maneira apologética, de forma a conferir legitimidade à presença portuguesa na América, com o objetivo de justificar, em pleno século XIX, a guerra levada adiante pelo Brasil contra o Paraguai, evidenciando a pretensão brasileira de se constituir como potência hegemônica no Cone Sul.

C) como uma projeção pretérita da importância das elites de grandes proprietários do século XIX, ressaltando, com isso, o projeto dessas oligarquias em relação à derrubada da monarquia e ao estabelecimento de uma República que contemplasse os interesses das várias regiões do país.

D) de modo laudatório, ressaltando o papel essencial da Igreja e dos bandeirantes no processo de colonização do Brasil, o que ensejaria, no século XIX, o desejo da aristocracia rural do Nordeste de se afirmar como grupo social político e economicamente hegemônico no Império.

E) de forma crítica, ressaltando o caráter violento da conquista portuguesa e da ação da Igreja Católica, com o objetivo de denunciar as marcas de violência ainda presentes na sociedade imperial, tais como a escravização de negros africanos e a exploração de imigrantes italianos.

Comentários

A obra produzida por Victor Meirelles, em 1860, ainda sob o Segundo Reinado (1840-1889), é reflexo de uma preocupação, por parte dos membros da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), em atribuir os valores **nacionalistas** e **ufanistas** de determinados acontecimentos históricos brasileiros, recuperando a imagem positiva da colonização portuguesa no Brasil.

No presente caso, a obra retrata, de forma **romantizada**, a revalorização da história nacional através da presença indígena, retratada na obra de forma **idealizada** e que, diferentemente do elemento negro, até então considerado como uma figura anônima da nação, a imagem indígena representaria uma presença mais ativa na confluência do europeu com os nativos.

Dessa forma, a obra retrata que não houve resistência por parte dos nativos, pelo contrário, coloca-os de forma **pacífica** e **curiosa** com relação ao que está acontecendo. Tal imagem procura, dentre outros aspectos, transmitir uma visão que **silencie os conflitos existentes no passado e, consequentemente, no presente**, como mencionados no texto apresentado pela banca. Ademais, busca minimizar o impacto do genocídio indígena do século XVI e da escravidão dos negros, sobretudo, no século XIX.

Gabarito: A

---

3. (VUNESP)

Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade – daremos ao mundo o "homem cordial", um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal.

(Sérgio Buarque de Holanda, Raízes do Brasil. Adaptado).

O “meio rural e patriarcal” a que se refere o trecho está relacionado:

A) à exploração das drogas do sertão no vale amazônico, em que os comandantes das expedições de extrativismo cumpriam o papel simultâneo de autoridades públicas e agentes comerciais.

B) à interiorização da ocupação no vale do Rio São Francisco, graças à expansão da pecuária que abastecia os engenhos da zona da mata, centrada na figura dos vaqueiros.

C) à produção de açúcar no engenho, no qual se constituíram relações sociais marcadas pela escravidão e pelo convívio familiar, organizadas em torno da autoridade do senhor.

D) ao bandeirantismo, em que os bandeirantes portugueses exerciam o poder sobre uma vasta população de negros, índios e mestiços que adentravam o continente em busca de ouro.

E) às missões jesuíticas, em que os jesuítas escravizavam povos indígenas com o objetivo de explorar a sua mão de obra para fins comerciais relacionados à monocultura exportadora.

Comentários

Sérgio Buarque de Holanda, um dos mais importantes historiadores brasileiros, em seu famoso livro “Raízes do Brasil” procura criticar um aspecto presente na sociedade brasileira, o qual ele nomeia como a **cordialidade** e que é visto desde o período colonial, enquanto herança das relações privadas e que, de forma característica, se expande para as relações públicas dentro da sociedade.

Dito isto, um exemplo claro em que se imiscuem as relações rurais e patriarcais, citadas pelo historiador, encontra-se nos **engenhos de açúcar,** localizados em grandes porções de terras pertencentes ao **senhor de engenho** e que, dessa forma, as relações sociais eram marcadas, por parte dos escravos, pelo trabalho compulsório e, por parte da autoridade senhorial, no convívio da sua família em torno de sua figura.

Assim sendo, os engenhos de açúcar eram lugares nos quais as relações sociais refletiam as diferenças existentes entre os mais ricos e aqueles que deveriam se dedicar ao trabalho braçal, em torno da figura **patriarcal** do senhor de engenho.

Gabarito: C

---

4. (VUNESP)

Certa vez, um velho Tupinambá me perguntou: “Por que vocês, mairs [franceses] e perós [portugueses], vêm de tão longe para buscar lenha? Por acaso não existem árvores na sua terra?” Respondi que sim, que tínhamos muitas, mas não daquela qualidade, e que não as queimávamos, como ele supunha, mas dela extraíamos tinta para tingir. “E precisam de tanta assim?”, retrucou o velho Tupinambá. “Sim”, respondi, “pois no nosso país existem negociantes que possuem mais panos, facas, tesouras, espelhos e outras mercadorias do que se possa imaginar, e um só deles compra todo o pau-brasil que possamos carregar.” “Ah!”, tornou a retrucar o selvagem. “Você me conta maravilhas. Mas me diga: esse homem tão rico de quem você me fala, não morre?” “Sim”, disse eu, “morre como os outros”. Aqueles selvagens são

grandes debatedores e gostam de ir ao fim em qualquer assunto. Por isso, o velho indígena me inquiriu outra vez: “E quando morrem os ricos, para quem fica o que deixam?” “Para seus filhos, se os têm”, respondi. “Na falta destes, para os irmãos e parentes próximos.” “Bem vejo agora que vocês, mairs, são mesmo uns grandes tolos. Sofrem tanto para cruzar o mar, suportando todas as privações e incômodos dos quais sempre falam quando aqui chegam, e trabalham dessa maneira apenas para amontoar riquezas para seus filhos ou para aqueles que vão sucedê-los? A terra que os alimenta não será por acaso suficiente para alimentar a eles? Nós também temos filhos a quem amamos. Mas estamos certos de que, depois da nossa morte, a terra que nos nutriu nutrirá também a eles. Por isso, descansamos sem maiores preocupações.”

(BUENO, Eduardo. Pau Brasil. São Paulo: Axis Mundi, 2002).

O diálogo entre o pastor calvinista Jean de Léry (1534-1611) e o velho Tupinambá, travado em algum momento da estada de Léry no Rio de Janeiro, entre março de 1557 e janeiro de 1558, é revelador

A) da aliança entre portugueses e franceses no Atlântico sul, o que permitiu aos dois países explorarem conjuntamente as riquezas da América e, ao mesmo tempo, isolarem os espanhóis na porção mais ocidental do continente.

B) da necessidade que Portugal tinha em exigir do papado um posicionamento favorável à partilha das terras “recém- -descobertas e por descobrir” apenas entre portugueses e espanhóis, o que só aconteceu no final do século XVII.

C) do permanente conflito ocorrido entre os povos nativos da América e os colonizadores europeus, que não conseguiram estabelecer nenhuma forma de diálogo com os povos indígenas e participaram de constantes guerras de extermínio.

D) da importância econômica que o pau-brasil tinha para os europeus no início da colonização e das intensas disputas entre portugueses e franceses pelas terras da América do Sul no século XVI, há pouco descobertas pela Coroa Portuguesa.

E) da proximidade de pensamento entre os povos indígenas e os franceses, em geral mais respeitosos na relação com a natureza e com os nativos da América do que os portugueses, responsáveis por uma prática econômica predatória.

Comentários

O diálogo trata de um produto que foi extremamente explorado no início da colonização brasileira: o **pau-brasil**, árvore da qual era extraída uma tinta vermelha extremamente utilizada e valiosa na Europa para o tingimento de roupas, cujo lucro era remetido à Metrópole Portuguesa. No diálogo, observamos a conversa entre o pastor francês Jean de Léry e um indígena, o que retrata o grande interesse, por parte dos franceses, na extração do pau-brasil.

A disputa pela **ocupação** e consequente **extração** destes produtos, em relação ao território brasileiro, aconteceu entre os séculos XVI e XVII, sendo que houve tentativas, por parte dos franceses, em colonizar o Brasil, tais como as expedições realizadas até o Rio de Janeiro em busca de implantar a **França Antártica** (1555), e em São Luís (1612), com o objetivo de implantar a **França**

Equinocial. Ambas as tentativas, contudo, foram controladas pelos portugueses e não obtiveram o sucesso esperado.

Gabarito: D

---

5. (VUNESP)

Observe as imagens para responder à questão.



Cacau, Guaraná e Castanha-do-pará: forte ligação com a História do Brasil.

Os três produtos representados nas imagens estiveram relacionados à interiorização da colonização, principalmente entre os séculos XVII e XVIII. O processo histórico que explica essa relação é:

A) a tentativa da Coroa Portuguesa de cultivar tais produtos na região do Maranhão e Grão-Pará, para garantir a Portugal a ocupação de um território historicamente pouco habitado.

B) a instalação de missões jesuíticas no atual sul do Brasil, o que garantiu a Portugal a posse sobre algumas terras que até então estavam sob o controle da Coroa Espanhola.

C) o movimento de conquista e desbravamento do interior do Nordeste por vaqueiros e pecuaristas, que cuidavam do gado ao mesmo tempo em que procuravam tais produtos.

D) a busca incessante dos bandeirantes por algumas riquezas no interior do país, entre as quais as “especiarias tropicais”, mais valorizadas no comércio internacional do que o próprio ouro.

E) a exploração das drogas do sertão ao longo do vale amazônico tanto por jesuítas, preocupados também com a catequização dos indígenas, quanto por colonos.

Comentários

As imagens retratam três produtos muito importantes para o período colonial, que contribuíram para a exportação à Europa (devido ao fator exótico de tais produtos) e para o comércio exterior. Tais produtos foram encontrados no **norte** e **nordeste** brasileiros e, por se tratar de produtos não conhecidos na Europa, tiveram seu consumo estimulado entre os séculos XVI e XVIII.

A partir das expedições rumo à interiorização do país (as **bandeiras**) e a busca por metais preciosos, os bandeirantes tomaram conhecimento de novos produtos, como o cacau, o guaraná e a castanha-do-pará, que foram amplamente comercializados com países europeus. Para a sua extração,

era utilizada a **mão de obra indígena** e, posteriormente à sua proibição, adotou-se a **mão de obra negra escravizada**.

Para o controle da exploração de tais produtos e da simultânea **catequização** dos indígenas, utilizados na extração das drogas, a Coroa Portuguesa enviou os **jesuítas**, a fim de manterem um certo monopólio da extração. Além disso, os colonos também faziam a extração das **drogas do sertão**, ação esta que não interessava à Metrópole, a qual buscava o lucro exclusivo de tais produtos.

Gabarito: E

---

6. (VUNESP)

Para responder à questão, leia um trecho adaptado de uma entrevista concedida pelo historiador pernambucano Evaldo Cabral de Mello ao Jornal do Commercio, de Recife, em 22 de janeiro de 2008, por ocasião do bicentenário da chegada da família real ao Brasil.

JORNAL DO COMMERCIO – O Brasil tem motivos para comemorar os 200 anos da chegada da família real?

EVALDO CABRAL DE MELLO – Só os cariocas. O Brasil ou é oito ou é oitenta. Há alguns anos, era oito: tinha grande êxito um filme que punha na tela antigos chavões sobre a presença da corte lusitana no Rio. Hoje estamos no oitenta: dom João VI passou de idiota régio a estadista ocidental.

JORNAL DO COMMERCIO – Se pudéssemos simplificar em duas palavras, a vinda da família real trouxe mais benefícios ou prejuízos para o Nordeste?

EVALDO CABRAL DE MELLO – Claro que prejuízos, e imediatos. Primeiro, a corte ficava muito mais perto, segundo, houve a espoliação das províncias promovida pela família real, em terceiro lugar, a presença de dom João era o esforço de um futuro regime centralizador, embora não se possa dizer que desde dom João o assunto já fosse de favas contadas.

Entre as reações à política estabelecida pela família real, é possível citar:

A) a Revolução Pernambucana de 1817 e a Confederação do Equador (1824), em Pernambuco, que questionavam a espoliação fiscal e a centralização do poder promovidas pelo Rio de Janeiro, capital do Império Português a partir de 1808 e, depois de 1822, capital do Império do Brasil.

B) o Levante dos Malês (1835) e a Sabinada (1837-38), ambos na Bahia, que questionavam de forma radical a ordem escravista e colocavam em xeque o poder dos grandes proprietários da região, tendo obtido, nos dois casos, apoio massivo de escravos e ex-escravos.

C) a Cabanagem (1835-1840), no Pará, e a Balaiada (1838- 1841), no Maranhão, que objetivavam estabelecer, no Brasil, uma república jacobina nos moldes da república existente na França, na tentativa de radicalizar as lutas sociais existentes no período regencial.

D) a Revolução Farroupilha (1835-1845), no Rio Grande do Sul, e a Revolução Praieira (1848), em Pernambuco, que tinham como princípio político fundamental a defesa do separatismo e da formação de repúblicas democráticas em que não haveria escravidão.

E) o Golpe da Maioridade (1840) e a Política de Conciliação (1850-1870), que buscavam romper com a herança política de D. João VI e D. Pedro I a partir de uma proposta de implementar no Brasil o federalismo, que descentralizava o poder e garantia autonomia às províncias.

Comentários

A vinda da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, em decorrência das invasões napoleônicas à Portugal, representou um novo tipo de administração para a colônia. Primeiramente, mantinha os privilégios dos grupos políticos mais influentes no Brasil: os comerciantes portugueses e os membros das **elites rurais** brasileiras.

Em segundo lugar, a administração da colônia era diretamente influenciada pelas transformações europeias, o que se pode evidenciar pela expansão de grandes centros urbanos, como o Rio de Janeiro, que passou a ocupar o lugar de **capital do império português**.

Neste contexto, a criação de um **aparelho estatal centralizador**, que transferiu a capital do império de Salvador para o Rio de Janeiro, trouxe medidas por parte da corte portuguesa que desagradaram aos brasileiros: os gastos da Corte, o aumento dos impostos e a ocupação de cargos públicos, predominantemente, por portugueses, foram fatores que deixaram a população insatisfeita.

Assim, os revoltosos de Pernambuco, insatisfeitos com a situação, sob a liderança de Domingos José Martins, ocuparam Recife e prenderam o governador de Pernambuco, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, dando início, em 1817, à Revolução Pernambucana, de caráter separatista.

Outro acontecimento daí decorrente foi a Confederação do Equador (1824), fruto da transferência do eixo econômico brasileiro, que passou da região nordeste para a sudeste, após um período de crises no abastecimento e do baixo crescimento no século XIX, e da dissolução da Assembleia Constituinte e respectiva outorga da Constituição de 1824, feitas por D. Pedro I.

Sob a liderança de **Frei Caneca** e **Cipriano Barata**, seria adotado um regime republicano e de caráter liberal. O movimento não resultou como o esperado e os envolvidos foram condenados.

Gabarito: A

---

7. (VUNESP)

A exaltação dos bandeirantes, em São Paulo, está presente na nomenclatura de estradas, avenidas e monumentos. Monumentos que vão desde a bela obra do escultor Brecheret junto ao Parque Ibirapuera até o assustador Borba Gato, gigante de botas plantado no bairro de Santo Amaro. A estátua, aliás, é muito pouco realista, pois existem boas indicações de que muitos bandeirantes marchavam descalços.

(Bóris Fausto, História do Brasil)

A exaltação dos bandeirantes descrita costuma omitir, mascarar e esconder algumas das suas atividades. Trata-se de uma tentativa de esquecer e apagar da História algumas ações não tão nobres dos bandeirantes, tais como

A) a descoberta de metais preciosos nas Minas Gerais.

B) a contribuição para a extensão territorial do Brasil.

C) o trabalho relacionado à produção de açúcar.

D) a contribuição com os jesuítas na catequização de indígenas.

E) o combate e a repressão aos quilombos.

Comentários

O texto apresentado pelo historiador brasileiro Bóris Fausto trata de uma temática concernente ao período **colonial brasileiro**, no caso aqui mencionado, aquele em que os **bandeirantes** ganharam ampla importância para a exploração do interior do Brasil.

Inicialmente em busca de metais preciosos e de mão de obra indígena, uma prática recorrente na ação dos bandeirantes era a **captura** de indígenas e a destruição de **quilombos** organizados pelos negros fugitivos.

A figura dos bandeirantes é extremamente valorizada, ainda que contraditória, sobretudo na região sudeste do Brasil, por conta da importância econômica que eles tiveram ao contribuir, nos séculos XVII e XVIII, com a descoberta do ouro nas Minas Gerais e do avanço no "desbravamento" do interior brasileiro.

Gabarito: E

---

8. (VUNESP)

O principal motivo da criação da capitania de Mato Grosso, em 1748, foi impedir que os espanhóis tomassem a região e chegassem a Goiás e Minas Gerais. Era a época em que Portugal e Espanha discutiam as cláusulas do Tratado de Madri, finalmente assinado em 1750, que fixou os contornos aproximados da atual fronteira brasileira, substituindo o Tratado de Tordesilhas (1494).

(Masilia Aparecida da Silva Gomes. Comer, beber, governar. In Revista de História da Biblioteca Nacional, set. de 2010, n.º 60.)

A expansão territorial da América portuguesa teve relação com

A) as colônias de povoamento do sul e a cafeicultura.

B) a produção de algodão e as oficinas de artesanato.

C) as missões jesuíticas e a mineração.

D) a produção de tabaco em São Paulo e os desterrados portugueses.

E) as manufaturas e as feitorias do nordeste.

Comentários

O período a que o enunciado se refere abarca o século XVIII, quando do estabelecimento do **Tratado de Madri** (1750), que previa, dentre outros preceitos, a adoção do *uti possidetis*, ou seja, a premissa

de que "**quem possui de fato, deve possuir de direito**", que dava a posse das terras a quem tivesse ocupado e povoado o território.

Tal Tratado é contrário às premissas do Tratado de Tordesilhas (1494), que estabelecia a posse através de uma demarcação de 370 léguas a oeste do Arquipélago de Cabo Verde, sendo que a parte **oriental** das terras descobertas na América pertenceria a Portugal, e a parte **ocidental**, à Espanha. Neste período, a atividade que representa a ocupação do território brasileiro por meio dos portugueses e, dessa forma, justifica o princípio do *uti possidetis*, é a **extração de minérios** no século XVIII, principalmente na região das Minas Gerais.

A expansão territorial na América Portuguesa aconteceu por conta da necessidade de se ocupar o interior do país e de se explorar as **riquezas minerais** (através das **entradas** e **bandeiras**). Por meio do Tratado de Madri (1750) e do princípio do *uti possidetis*, passou-se a expandir as **missões jesuíticas no Brasil** em busca do controle do ouro e da catequização de indígenas.

Gabarito: C

---

9. (VUNESP)

> O vozerio interrompido e sempre repetido com que os negros levam de um lado para o outro cargas sobre varas, o chiado de um tosco carro de bois de duas rodas, em que as mercadorias são conduzidas pela cidade, os frequentes tiros de canhão dos castelos e dos navios de todos os países do mundo que entram e o estrondo de foguetes com que os habitantes quase que diariamente e já pela manhã festejam os dias santos, confundem-se num estardalhaço ensurdecedor.
>
> (J. B. Spix e C. F. P. von Martius. Viagem pelo Brasil, 1817-1820).

O texto, relativo à cidade do Rio de Janeiro no final da segunda década do século XIX, faz referência:

A) ao pacto colonial e à sua estreita dependência em relação a Portugal.

B) à crise causada pelo Bloqueio Continental, decretado por Napoleão.

C) à importância do comércio na cidade, que abrigava a Corte portuguesa.

D) ao crescimento das importações, incentivadas pelos lucros da mineração.

E) à transformação da cidade em um centro produtor de manufaturas.

Comentários

O texto apresentado pela banca faz referência às dinâmicas sociais existentes na cidade do Rio de Janeiro no século XIX, especificamente entre os anos de 1817 e 1820. É preciso se lembrar, para a correta solução da questão, que no ano de 1808 ocorreu a transferência da **Corte Portuguesa** para o Brasil, fruto de um projeto que já estava sendo pensado e que foi antecipado em decorrência das invasões napoleônicas a Portugal.

Com a transmigração da Família Real e de todo o seu aparelho estatal burocrático e administrativo, o Rio de Janeiro passou por um primeiro momento de transformações, tanto no que diz respeito aos

aspectos sociais quanto econômicos. Neste sentido, o texto de Spix e von Martius, que consolida uma narrativa sobre a fauna e flora brasileiras, também nos apresenta características da sociedade oitocentista.

No trecho em destaque, podemos ressaltar a **relevância** que o **comércio** possuía na cidade, uma vez que os autores descrevem o trabalho dos negros, de um lado para o outro da cidade, carregando os produtos que seriam comercializados, bem como as mercadorias transportadas nos carros de bois.

Gabarito: C

---

10. (VUNESP/PM-SP/2011)

Leia as assertivas sobre o Brasil colonial.

I. A opção portuguesa pela produção açucareira esteve relacionada com o fato de os portugueses não encontrarem, no século XVI, metais e pedras preciosas no litoral.

II. A questão da escravização dos indígenas gerou uma série de conflitos entre os colonos e os jesuítas.

III. Durante todo o período colonial, as autoridades portuguesas permitiram apenas a entrada de escravos originários da região de Moçambique.

IV. O "exclusivo metropolitano" obrigava o colono do Brasil a comercializar apenas com Portugal.

V. Um efeito importante da exploração de ouro em Minas Gerais foi a formação de um mercado interno.

Estão corretas as afirmativas:

A) I e II, apenas.

B) I, III e IV, apenas.

C) I, II, IV e V, apenas.

D) III, IV e V, apenas.

E) I, II, III, IV e V.

Comentários

Para o melhor entendimento, vamos comentar as assertivas apresentadas:

I. **Correta**. Devido à alta quantidade de cana de açúcar no Brasil, optou-se por este tipo de produção, associada ao fato de que, inicialmente, os portugueses não encontraram ouro e metais preciosos no litoral brasileiro, diferentemente dos espanhóis, que tiveram grande êxito em suas colônias.

II. **Correta**. No século XVII, sobretudo após a publicação do *breve* (um tipo de decreto) feita pelo Papa Urbano VIII, em 1639, houve uma série de conflitos entre os colonos e os jesuítas. Tal decreto estabelecia que os indígenas deveriam possuir a liberdade, ou seja, não deveriam ser mais cativos

dos colonos. Isto fez com que os colonos ficassem insatisfeitos com os jesuítas e, dessa forma, alguns deles foram até expulsos do território.

III. **Incorreta**. Temos relatos de que escravos vieram de várias regiões africanas, como Cabo Verde, Congo, Zimbábue, Zaire, Moçambique, entre outras.

IV. **Correta**. Como visto anteriormente, o Pacto Colonial ou Exclusivo Metropolitano estabelecia a unilateralidade entre a Metrópole e a Colônia.

V. **Correta**. A extração de ouro no Brasil, feita a partir do século XVIII por meio das *bandeiras* (expedições rumo ao interior do país, sobretudo Minas Gerais), favoreceu o estabelecimento de um mercado interno, uma vez que a extração de ouro proporcionava a circulação de valores de troca entre produtos (matérias primas) e moedas. Dessa forma, o que anteriormente era extraído sem possuir um valor, com a descoberta do ouro passou a ser negociado.

Assim sendo, ficamos com a alternativa **"C",** que destaca as quatro assertivas corretas.

Gabarito: C

---

11. (VUNESP)

A economia colonial brasileira baseou-se na:

A) grande lavoura mercantil, na monocultora e no trabalho escravo.

B) exploração de minério e na utilização de mão de obra indígena.

C) pecuária extensiva conduzida por imigrantes portugueses.

D) exploração madeireira das florestas e no trabalho escravo.

E) monocultura com utilização de trabalho livre.

Comentários

Nesta questão, é preciso identificar que o enunciado trata da economia colonial brasileira, ou seja, diz respeito à economia entre 1500 (início da colonização) e 1815 (quando o Brasil foi elevado à categoria de Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves). Dito isto, devemos ter em mente que o Brasil se beneficiou, sobretudo, de uma produção através do cultivo da terra e da plantação de determinados produtos, com características monocultoras. Podemos destacar, dentre os produtos cultivados, a cana de açúcar, presente em abundância sobretudo no nordeste do país entre os séculos XVI e XVII, e as lavouras de café, na região sudeste, principalmente a partir do século XIX. Para a extração de tais produtos, houve a utilização de mão de obra cativa, primeiramente a indígena e, posteriormente, a negra. Assim sendo, a alternativa **"B"** está incorreta porque apresenta apenas a exploração de minério e uso da mão de obra indígena; a **"C"**, porque apresenta a pecuária como presente no período todo, além do uso exclusivo de mão de obra imigrante portuguesa; a **"D"**, pois destaca apenas a exploração madeireira (sobretudo o pau-brasil), e a **"E"** por fazer referência ao trabalho livre, algo que somente foi feito posteriormente ao período colonial. Dessa forma, a única alternativa correta é a **"A"**.

Gabarito: A

---

12. (VUNESP)

Considere o mapa.



(Divalte Garcia Figueira, *História*)

Os limites do Estado Brasileiro foram definidos, em grande parte, no período da dominação portuguesa, como é possível observar no mapa. Com base no princípio de que "quem possui de fato, deve possuir de direito", Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Madri, que garantiu a Portugal o direito sobre terras que até então estavam sob o domínio espanhol.

As ações dos portugueses, que os levaram a possuir de fato essas terras, foram, entre outras:

A) a expansão cafeeira e a formação dos quilombos na região do Nordeste da colônia.

B) a ação dos jesuítas nas guerras guaraníticas e a extração desenfreada do pau-brasil.

C) a formação das capitanias hereditárias e a exploração do tabaco e do algodão.

D) o plantio e a fabricação da cana-de-açúcar e a expansão da atividade pecuária.

E) a exploração das riquezas minerais e a captura dos índios pelos bandeirantes.

Comentários

O período a que o enunciado se refere abarca o século XVIII, quando do estabelecimento do Tratado de Madri (1750), que previa, dentre outros preceitos, a adoção do *uti possidetis*, ou seja, a premissa de que "quem possui de fato, deve possuir de direito", que dava a posse das terras a quem tivesse ocupado e povoado o território, ao contrário do Tratado de Tordesilhas (1494), que estabelecia a posse através de uma demarcação de 370 léguas a oeste do Arquipélago de Cabo Verde, sendo que a parte oriental das terras descobertas na América pertenceria a Portugal, e a parte ocidental, à Espanha. Neste período, a atividade que representa a ocupação do território brasileiro por meio dos portugueses e, dessa forma, justifica o princípio do *uti possidetis*, é a extração de minérios no século

XVIII, principalmente na região das Minas Gerais. Portanto, a alternativa correta apresentada é a **"E"**.

Gabarito: E

---

13. (VUNESP)

Foram características dominantes no Nordeste açucareiro, durante o Brasil colonial, a:

A) intensa vida urbana e a policultura de exportação.

B) posse comunitária da terra e a servidão indígena.

C) enorme chance de mobilidade social e o minifúndio.

D) produção para o mercado interno e o trabalho familiar.

E) grande propriedade rural e a mão de obra escrava.

Comentários

Durante o período colonial brasileiro, dentre os produtos que fizeram parte deste mecanismo, destaca-se a cana de açúcar, sobretudo no nordeste brasileiro, pautada pelo uso de uma grande propriedade rural e da mão de obra escrava. Estão **incorretas**:

1. A alternativa "A", que fala sobre uma intensa vida urbana, uma vez que o Nordeste ainda não possuía tais características e a maioria da população pertencia ao meio rural;

2. A alternativa "B", pois a posse não era comunitária, mas pertencia a grandes proprietários de terras, os chamados "senhores de engenho";

3. A alternativa "C", que discorre sobre a enorme chance de mobilidade social. Deve-se destacar que neste período, a mobilidade social era mais restrita às pessoas que possuíam terras e riquezas. Além disso, a adoção de minifúndio não era predominante no período, sendo o latifúndio o uso predominante;

4. A alternativa "D", pois a produção era voltada para o mercado externo, sobretudo para o lucro da Metrópole. Ademais, o uso de trabalho escravo indígena e, posteriormente, negro, foi adotado na Colônia.

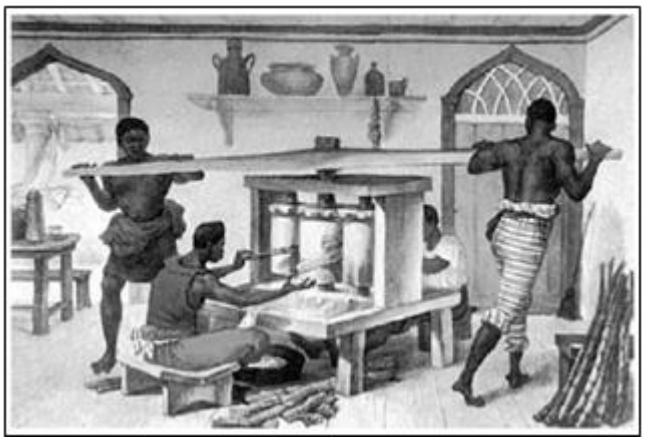
A alternativa que é correta, portanto, é a alternativa **"E",** apresentada pela grande propriedade rural (o latifúndio) e pela mão de obra escrava.

Gabarito: E

---

14. (VUNESP)

Observe a imagem.



(www.brasiliana.usp.br)

A ilustração de Jean-Baptiste Debret pode ser associada, no Brasil colonial:

A) ao fim da escravidão.

B) à produção de açúcar.

C) ao crescimento urbano.

D) à extração de ouro.

E) ao trabalho assalariado.

Comentários

A imagem retrata a produção de açúcar em um engenho brasileiro, retratado por Debret, que veio ao Brasil com a Missão Artística Francesa de 1816, tendo feito uma série de gravuras do dia a dia dos escravos e da vida no Brasil Colônia. Esta imagem evidencia a vida dos escravos que, de forma integral, participavam da produção do açúcar, desde o momento do plantio da cana, até a sua colheita e consequente refinamento. O uso de escravos foi adotado para garantir um maior lucro aos senhores do engenho. A alternativa **"B"** é, dessa forma, a correta.

Gabarito: B

---

15. (VUNESP)

Sobre o processo de colonização do Brasil, é correto afirmar que:

A) a principal tarefa do espaço colonial era o de fornecer para a metrópole riquezas materiais, como os escravos indígenas e as pequenas manufaturas.

B) a metrópole incentivava o livre comércio da colônia com as nações europeias e os colonos tinham plena autonomia para escravizar os indígenas.

C) a colônia, produtora de matérias-primas, de gêneros tropicais e consumidora de manufaturados metropolitanos, estava submetida ao monopólio comercial da metrópole.

D) o pacto colonial instituiu relações econômicas igualitárias entre a colônia e a metrópole, o que garantiu um forte desenvolvimento manufatureiro na colônia.

E) o exclusivo metropolitano assegurava para o espaço colonial liberdade política e religiosa, além de incentivar a utilização de mão de obra livre na colônia.

Comentários

No que diz respeito ao processo de colonização do Brasil, a questão traz uma série de características que identificam fases deste processo. A alternativa **"A"** não está correta, uma vez que o objetivo principal do espaço colonial não era fornecer riquezas materiais para a metrópole. De início, a ocupação mais intensa do território brasileiro, que viria a ser chamado de Brasil, aconteceu a partir da década de 1530 e se deu por dois motivos principais:

1. Devido à redução no lucro da compra e venda de especiarias vindas das Índias, causada pelos fortes gastos em manter as colônias na África e na Ásia, além da concorrência com outros países que também buscavam as especiarias.

2. Para que o Brasil não sofresse tentativas de invasão por parte de outros países europeus, como a França, que já contrabandeava pau-brasil há algum tempo, o que justifica a alternativa **"B"** estar errada. Diante disso, foram estabelecidas as **Capitanias Hereditárias**. Portugal dividiu o Brasil em faixas de terras concedidas a nobres portugueses, que deveriam cuidar e cultivar as suas posses. Havia 15 capitanias, distribuídas entre 12 donatários, que tinham certos direitos, como escravizar os índios e cobrar tributos, além de extrair recursos naturais das suas capitanias. Neste contexto, temos a instituição do **Pacto Colonial**, ou **Exclusivo Metropolitano**, um acordo feito entre a Metrópole (Portugal) e a Colônia (Brasil) que procurava, sobretudo, beneficiar Portugal com relação à extração de matérias primas e de mão de obra indígena. A partir deste Pacto, notamos que as relações entre Brasil e Portugal se tornaram mais estreitas, visto que a Metrópole ansiava pelo lucro referente à extração dos recursos presentes na Colônia.

Não foi, dessa forma, uma relação justa e igualitária entre ambas, o que elimina as alternativas **"D"** e **"E"**, também pelo fato da religião católica ter sido implantada como oficial no território recém explorado. Diante disso, a alternativa **"C"** é a correta, pois trata da submissão da Colônia à Metrópole por meio de um monopólio português.

Gabarito: C

---

16. (VUNESP)

Em 1534, a Coroa portuguesa estabeleceu o regime de capitanias hereditárias no Brasil Colônia. Entre as funções dos donatários, podemos citar:

A) a nomeação de funcionários e a representação diplomática.

B) a erradicação de epidemias e o estímulo ao crescimento demográfico.

C) a interação com os povos nativos e a repressão ao trabalho escravo.

D) a organização de entradas e bandeiras e o extermínio dos indígenas.

E) a fundação de vilas e cidades e a cobrança de impostos.

Comentários

Em 1534, o Brasil foi dividido em capitanias hereditárias, lotes de terras entre o litoral e a linha de Tordesilhas. Estas terras foram doadas aos donatários que eram nobres portugueses incumbidos de iniciar o processo de colonização. Havia dois documentos relativos as capitanias hereditárias, a "Carta de Doação" que consistia em um documento que dava direito ao donatário de explorar a sua capitania e o "Foral" que estabelecia os direitos e deveres dos donatários. Cabia aos donatários, entre outros, a fundação de vilas e cidades e a cobrança de impostos e doação de sesmarias.

Gabarito: E

COLÔNIA II

1. (FGV - Adaptada)

[...] *se o interesse da Coroa estava centralizado na atividade minerária, ela não poderia negligenciar outras atividades que garantissem sua manutenção e continuidade. É nesse contexto que a agricultura deve ser vista integrando os mecanismos necessários ao processo de colonização desenvolvidos na própria Colônia, uma vez que, voltada para o consumo interno, era um meio de garantir a reprodução da estrutura social, além de permitir a redução dos custos com a manutenção da força de trabalho escrava.*

Guimarães, C. M. e REIS, F. M. da M. "Agricultura e mineração no século XVIII", in Resende, m.e.l. e VILLALTA, L.C. (orgs.) ***História de Minas Gerais. As minas setecentistas.*** Belo Horizonte: Autêntica Editora/Companhia do Tempo, 2007, p. 323.

Assinale a alternativa que interpreta corretamente o texto.

A) Para o desenvolvimento das atividades de exploração das minas foi decisiva a permissão dada pela metrópole ao desenvolvimento técnico e industrial da região.

B) Os caminhos entre as minas e Salvador, além de escoar a produção mineradora e permitir a entrada de escravos, ficaram marcados pelo aparecimento de importantes vilas e povoados.

C) A produção agrícola na região das minas desenvolveu-se a ponto de se tornar um dos principais itens da pauta de produtos exportados no período colonial.

D) Apesar do crescimento da agricultura e da pecuária, o mercado interno não se desenvolveu no Brasil colonial, cuja produção se manteve estritamente voltada ao mercado externo.

E) As atividades agrícolas e a pecuária desenvolveram-se de certo modo integradas ao desenvolvimento da mineração e da urbanização da região mineradora.

Comentários

A exploração do ouro entre o final do século XVII e a primeira metade do século XVIII, em Minas Gerais, promoveu um aumento populacional da região sudeste do Brasil, além da região central, em um processo que consideramos essencial para a **interiorização** do país e avanço das fronteiras. Com

o aumento da população e da **urbanização** (processo de desenvolvimento das cidades) nessa região, tivemos também o crescimento no consumo local, o que resultou na articulação econômica dos centros mineradores com a atividade produtiva de outras regiões da colônia. É neste cenário que percebemos o maior consumo de alimentos, o que veio a estimular as atividades agrícolas e a pecuária nas áreas próximas à região mineradora.

Com relação ao processo de ocupação do território brasileiro, é importante lembrar que nos séculos XVI e XVII ele se iniciou pelo litoral nordestino e, posteriormente, por algumas áreas do litoral do Sudeste. O pau-brasil era o produto mais extraído no início da colonização, sendo substituído, posteriormente, pela produção de cana de açúcar, também no litoral, nas regiões em que surgiram os primeiros povoados e núcleos urbanos do Sudeste.

Graças ao crescimento da produção açucareira no Nordeste, foi estabelecido no sertão nordestino uma pecuária **extensiva**, bem afastada do litoral, o que não comprometeria a produção do açúcar. Como objetivo central da pecuária, podemos destacar a produção de carne, a tração animal, o transporte de produtos e a produção de artigos de couro, como roupas, calçados e acessórios.

No século XVIII, como resultado da queda na produção do açúcar e da descoberta de ouro no sudeste brasileiro, temos um período de expansão da mineração, que passou a ser a atividade responsável por dar lucros à Coroa Portuguesa. Tal atividade incentivou a busca por pedras preciosas e ouro no interior da Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, proporcionando a maior ocupação do interior (sertão) do país.

Podemos compreender, dessa forma, que a pecuária e a agricultura de gêneros alimentares acompanharam a mineração e também se intensificaram no interior. Além disso, como podemos observar no próprio texto trazido pela banca, "*a agricultura deve ser vista integrando os mecanismos necessários ao processo de colonização desenvolvidos na própria Colônia, uma vez que, voltada para o consumo interno, era um meio de garantir a reprodução da estrutura social, além de permitir a redução dos custos com a manutenção da força de trabalho escrava*".

Foi a partir da adoção da agricultura para a subsistência e da pecuária como alternativa à mão de obra escravizada (sobretudo por conta do transporte de mercadorias) que notamos, ao longo do século XVIII, a relação direta entre as atividades agrícolas e a pecuária, integradas ao desenvolvimento da mineração e da urbanização da região mineradora.

Com isso, chegamos à conclusão de que a alternativa correta é a letra [E].

Gabarito: E

---

2. (FGV - Adaptada)

> O que queremos destacar com isso é que o tráfico atlântico tendia a reforçar a natureza mercantil da sociedade colonial: apesar das intenções aristocráticas da nobreza da terra, as fortunas senhoriais podiam ser feitas e desfeitas facilmente. Ao mesmo tempo, observa-se a ascensão dos grandes negociantes coloniais, fornecedores de créditos e escravos à agricultura de exportação e às demais atividades econômicas. Na Bahia, desde o final do século XVII, e no Rio de Janeiro, desde pelo menos o início do século XVIII, o tráfico atlântico de escravos passou a ser controlado pelas comunidades mercantis locais (...).

João Fragoso *et alii*. *A economia colonial brasileira (séculos XVI-XIX)*, 1998.

O texto permite inferir que

A) o tráfico atlântico de escravos prejudicou a economia colonial brasileira porque uma enorme quantidade de capitais, oriunda da produção agroindustrial, era remetida para a África e para Portugal.

B) as transações comercias envolvendo a África e a América portuguesa deveriam, necessariamente, passar pelas instâncias governamentais da Metrópole, condição típica do sistema colonial.

C) a monopolização do tráfico negreiro nas mãos de comerciantes encareceu essa mão de obra e atrasou o desenvolvimento das atividades manufatureiras nas regiões mais ricas da América portuguesa.

D) as rivalidades econômicas e políticas entre fidalgos e burgueses, no espaço colonial, impediram o crescimento mais acelerado da produção de outras mercadorias além do açúcar e do tabaco.

E) nem todos os fluxos econômicos, durante o processo de colonização portuguesa na América, eram controlados pela Coroa portuguesa, revelando uma certa autonomia das elites coloniais em relação à burguesia metropolitana.

Comentários

A partir da leitura do texto de João Fragoso, podemos melhor compreender acerca do tráfico negreiro e de outras atividades econômicas coloniais que, como podemos observar, saíram do controle feito pela burguesia e pela Coroa Portuguesa, em direção às mãos das **elites locais** da colônia, ligadas às práticas comerciais e financeiras. Esses grupos de comerciantes ajudaram a consolidar certa autonomia colonial e mercantil em relação à Coroa.

É em meio a um cenário de crise no antigo Sistema Colonial que podemos perceber tais fatores, também em decorrência da expansão do Iluminismo no século XVIII, mas, no caso aqui analisado, sobretudo em virtude do **fortalecimento das elites locais** e em detrimento da burguesia metropolitana de Portugal.

Se, por um lado, o processo de independência do Brasil, iniciado desde o final do século XVIII, mas consolidado apenas em 1822, não rompeu de forma radical com os modelos econômicos até então vigentes, o sistema escravocrata, financiado pelas elites latifundiárias e monocultoras, passou a estabelecer as bases para uma autonomia política e econômica em relação aos portugueses.

A evidência do fortalecimento da sociedade colonial, graças ao surgimento das elites locais, levou metrópoles como Inglaterra, Espanha e Portugal a implementarem estratégias políticas, fiscais e econômicas na tentativa de resistir ao emergente processo de independências das colônias americanas. No Brasil, por exemplo, as medidas adotadas pelo Marquês de Pombal (1750-1777) contribuíram para o aumento da crise econômica e política na colônia, enfraquecendo ainda mais o domínio da metrópole.

Diante desse cenário, vemos se desenvolver, por exemplo, alguns movimentos de caráter **emancipacionista**, em grande parte, conduzidos por membros das elites, que já cuidavam de aspectos financeiros na região como, por exemplo, o próprio tráfico de escravos com a África. As reformas sociais foram controladas, sobretudo, pelas elites, sendo que após a saída de Pombal (1777), os levantes emancipacionistas se desenvolveram em diferentes regiões da colônia (como Minas Gerais, Bahia e Pernambuco).

É com base no que foi exposto que podemos entender, dessa forma, que nem todos os fluxos econômicos, durante o processo de colonização portuguesa na América, eram controlados pela Coroa portuguesa, o que nos revelava uma certa autonomia por parte das elites coloniais em relação à burguesia metropolitana.

Com isso, podemos assinalar, corretamente, a alternativa [E].

Gabarito: E

---

3. (FGV - Adaptada)

O trabalho escravo nas minas tinha singularidade, era uma realidade bem distinta das áreas agrícolas. O complexo meio social lhe permitia maior iniciativa e mobilidade.

(Neusa Fernandes, *A Inquisição em Minas Gerais no século XVIII*. p. 66)

Acerca da singularidade citada, é correto afirmar que

A) o Regimento das Minas, publicado em 1702, determinava que depois de sete anos de cativeiro, os escravos da mineração seriam automaticamente alforriados.

B) a presença de escravos nas regiões mineiras foi pequena, pois a especialização da exploração do ouro exigia um número reduzido de trabalhadores.

C) a dinâmica da economia mineira, no decorrer do século XVIII, comportou o aumento do número das alforrias pagas, gratuitas ou condicionais.

D) a exploração aurífera nas Minas Gerais organizava-se por meio de grandes empresas, o que impediu a formação de quilombos na região.

E) a preponderância do trabalho livre na mineração do século XVIII permitiu melhores condições de vida para os escravos indígenas e africanos.

Comentários

A banca nos traz um excerto em que podemos observar duas características fundamentais acerca da sociedade mineira no século XVIII, em Minas Gerais: a maior **iniciativa** e a **mobilidade** existentes naquela esfera. Diante disso, devemos assinalar a alternativa em que notamos, como fruto dessas características, uma singularidade sobre o trabalho dos negros escravizados. Diante disso, vamos entender melhor sobre o contexto de Minas Gerais no período.

Após o grande sucesso e lucros obtidos com a produção da cana de açúcar, cultivada desde o início da colonização, no século XVI, os portugueses passaram a procurar novas formas de obter ganhos através da exploração de sua colônia. Neste sentido, a partir da segunda metade do século XVII, na

região sudeste do Brasil, encontra-se uma pequena quantidade inicial de ouro, sendo que a notícia atrai inúmeras pessoas interessadas em sua extração. Diante de tal situação, o século XVIII é considerado o apogeu da busca de ouro, mas, simultaneamente, de sua crise, sobretudo a partir de 1750.

Com relação às Minas Gerais, esta era a região que concentrava a maior quantidade de ouro e, também, a que tinha a maior população de negros no século XVIII. Os homens e as mulheres que lá chegavam possuíam técnicas apuradas para a extração de ouro e de pedras preciosas nas minas. Em meio a tal situação, muitos dos escravizados conseguiram, com isso, comprar ou negociar a sua própria liberdade (**alforria**).

Vale destacar que isso aconteceu, pois grande parte dos africanos escravizados, que vieram ao Brasil no século XVIII em direção a essa região de mineração, eram provenientes de antigas regiões mineradoras do continente africano, em que conheciam técnicas específicas de extração. Com o aumento da extração de ouro e pedras preciosas na região de Vila Rica (atual Ouro Preto), o governo criou a chamada **Estrada Real**, que seguia até o Rio de Janeiro, garantindo um grande fluxo de escravizados para a região da mineração.

Em decorrência da riqueza na região mineradora, uma nova classe social passou a surgir: a dos **negros livres** ou libertos, que, como dito anteriormente, negociavam com os seus senhores uma forma de pagar pela sua alforria. Eles poderiam pagar com ouro, animais ou prestação de serviços. Com relação à composição da sociedade, cerca de um terço eram ex-escravos e/ou descendentes; mais 1/3 eram escravos e o restante eram brancos.

A organização social das minas permitia, portanto, uma **mobilidade** na relação escrava, uma vez que eles podiam trabalhar nas minas, ou também como artesãos e trabalhadores liberais, o que aumentou consideravelmente a compra de suas liberdades. Percebemos, com isso, que a dinâmica da economia mineira, no decorrer do século XVIII, comportou o **aumento** do número das alforrias pagas, gratuitas ou condicionais. Com isso, temos que a alternativa correta é a letra [C].

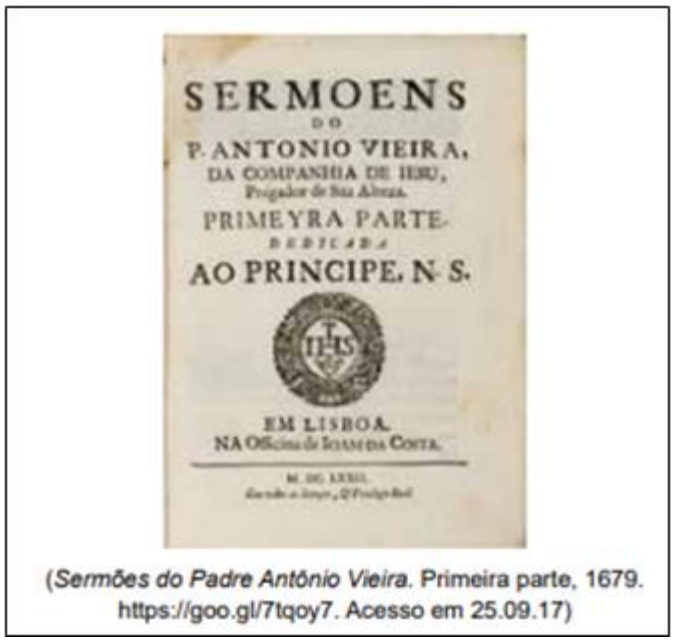
Gabarito: C

5. LISTA DE QUESTÕES SEM COMENTÁRIOS

COLÔNIA I

1. (VUNESP)

Observe a imagem a seguir.


SERMOENS
DO
P. ANTONIO VIEIRA,
DA COMPANHIA DE IESU,
Pregador de Sua Alteza.
PRIMEYRA PARTE
DEDICADA
AO PRINCIPE. N. S.
EM LISBOA.
NA Officina de Ioam da Costa.
(*Sermões do Padre Antônio Vieira*. Primeira parte, 1679. https://goo.gl/7tqoy7. Acesso em 25.09.17)

O Padre Antônio Vieira fez parte do esforço missionário jesuíta na América, que via a catequese como fundamental em um contexto de:

A) ampliação das atividades econômicas agroexportadoras na América portuguesa, o que tornou a cristianização de povos indígenas parte fundamental na arregimentação de mão de obra escravizada para o trabalho nos engenhos coloniais.

B) intensificação do processo de interiorização da presença portuguesa na América do Sul, o que fortaleceu a aliança entre jesuítas e bandeirantes, com o objetivo de dominarem os nativos e ampliarem as possessões portuguesas no continente.

C) refluxo da Igreja Católica na Europa por conta das Reformas protestantes, o que levou alguns jesuítas a se aproximarem das línguas nativas para cristianizarem os ameríndios com o objetivo de conquistar novos fiéis para a Igreja.

D) aprofundamento das disputas e conflitos entre a Coroa Portuguesa e os jesuítas, o que resultaria, poucos anos depois, na expulsão da Companhia de Jesus da América devido aos enclaves autônomos das missões no continente.

E) disputa entre as Coroas Espanhola e Portuguesa pelas terras da América do Sul, de tal forma que os jesuítas se constituíram como aliados estratégicos dos portugueses na ampliação dos seus domínios territoriais coloniais.

2. (VUNESP)

Observe a imagem a seguir



(*A primeira missa no* Brasil, óleo sobre tela de Victor Meirelles de Lima, de 1860. https://goo.gl/Fe64x1. Acesso em 25.09.17)

A obra de Victor Meirelles, realizada à época do Império de D. Pedro II, tem o seu contexto de produção associado à dedicação de vários membros da Academia Imperial de Belas Artes à representação de momentos importantes da política e da história nacional, com vistas a desenvolver um sentimento ufanista.

Essa obra busca representar o descobrimento:

A) como um encontro pacífico e ordenado de raças, com a Igreja e o Estado ao centro e os indígenas curiosos e passivos, de forma a silenciar sobre os conflitos do passado e do presente, tais como a invasão e o genocídio indígena do século XVI e a escravidão negra do século XIX.

B) de maneira apologética, de forma a conferir legitimidade à presença portuguesa na América, com o objetivo de justificar, em pleno século XIX, a guerra levada adiante pelo Brasil contra o Paraguai, evidenciando a pretensão brasileira de se constituir como potência hegemônica no Cone Sul.

C) como uma projeção pretérita da importância das elites de grandes proprietários do século XIX, ressaltando, com isso, o projeto dessas oligarquias em relação à derrubada da monarquia e ao estabelecimento de uma República que contemplasse os interesses das várias regiões do país.

D) de modo laudatório, ressaltando o papel essencial da Igreja e dos bandeirantes no processo de colonização do Brasil, o que ensejaria, no século XIX, o desejo da aristocracia rural do Nordeste de se afirmar como grupo social político e economicamente hegemônico no Império.

E) de forma crítica, ressaltando o caráter violento da conquista portuguesa e da ação da Igreja Católica, com o objetivo de denunciar as marcas de violência ainda presentes na sociedade imperial, tais como a escravização de negros africanos e a exploração de imigrantes italianos.

3. (VUNESP)

Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade – daremos ao mundo o "homem cordial", um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal.

(Sérgio Buarque de Holanda, Raízes do Brasil. Adaptado).

O "meio rural e patriarcal" a que se refere o trecho está relacionado:

A) à exploração das drogas do sertão no vale amazônico, em que os comandantes das expedições de extrativismo cumpriam o papel simultâneo de autoridades públicas e agentes comerciais.

B) à interiorização da ocupação no vale do Rio São Francisco, graças à expansão da pecuária que abastecia os engenhos da zona da mata, centrada na figura dos vaqueiros.

C) à produção de açúcar no engenho, no qual se constituíram relações sociais marcadas pela escravidão e pelo convívio familiar, organizadas em torno da autoridade do senhor.

D) ao bandeirantismo, em que os bandeirantes portugueses exerciam o poder sobre uma vasta população de negros, índios e mestiços que adentravam o continente em busca de ouro.

E) às missões jesuíticas, em que os jesuítas escravizavam povos indígenas com o objetivo de explorar a sua mão de obra para fins comerciais relacionados à monocultura exportadora.

4. (VUNESP)

Certa vez, um velho Tupinambá me perguntou: "Por que vocês, mairs [franceses] e perós [portugueses], vêm de tão longe para buscar lenha? Por acaso não existem árvores na sua terra?" Respondi que sim, que tínhamos muitas, mas não daquela qualidade, e que não as queimávamos, como ele supunha, mas dela extraíamos tinta para tingir. "E precisam de tanta assim?", retrucou o velho Tupinambá. "Sim", respondi, "pois no nosso país existem negociantes que possuem mais panos, facas, tesouras, espelhos e outras mercadorias do que se possa imaginar, e um só deles compra todo o pau-brasil que possamos carregar." "Ah!", tornou a retrucar o selvagem. "Você me conta maravilhas. Mas me diga: esse homem tão rico de quem você me fala, não morre?" "Sim", disse eu, "morre como os outros". Aqueles selvagens são grandes debatedores e gostam de ir ao fim em qualquer assunto. Por isso, o velho indígena me inquiriu outra vez: "E quando morrem os ricos, para quem fica o que deixam?" "Para seus filhos, se os têm", respondi. "Na falta destes, para os irmãos e parentes próximos." "Bem vejo agora que vocês, mairs, são mesmo uns grandes tolos. Sofrem tanto para cruzar o mar, suportando todas as privações e incômodos dos quais sempre falam quando aqui chegam, e trabalham dessa maneira apenas para amontoar riquezas para seus filhos ou para aqueles que vão sucedê-los? A terra que os alimenta não será por acaso suficiente para alimentar a eles? Nós também temos filhos a quem amamos. Mas estamos certos de que, depois da nossa morte, a terra que nos nutriu nutrirá também a eles. Por isso, descansamos sem maiores preocupações."

(BUENO, Eduardo. Pau Brasil. São Paulo: Axis Mundi, 2002).

O diálogo entre o pastor calvinista Jean de Léry (1534-1611) e o velho Tupinambá, travado em algum momento da estada de Léry no Rio de Janeiro, entre março de 1557 e janeiro de 1558, é revelador

A) da aliança entre portugueses e franceses no Atlântico sul, o que permitiu aos dois países explorarem conjuntamente as riquezas da América e, ao mesmo tempo, isolarem os espanhóis na porção mais ocidental do continente.

B) da necessidade que Portugal tinha em exigir do papado um posicionamento favorável à partilha das terras "recém- -descobertas e por descobrir" apenas entre portugueses e espanhóis, o que só aconteceu no final do século XVII.

C) do permanente conflito ocorrido entre os povos nativos da América e os colonizadores europeus, que não conseguiram estabelecer nenhuma forma de diálogo com os povos indígenas e participaram de constantes guerras de extermínio.

D) da importância econômica que o pau-brasil tinha para os europeus no início da colonização e das intensas disputas entre portugueses e franceses pelas terras da América do Sul no século XVI, há pouco descobertas pela Coroa Portuguesa.

E) da proximidade de pensamento entre os povos indígenas e os franceses, em geral mais respeitosos na relação com a natureza e com os nativos da América do que os portugueses, responsáveis por uma prática econômica predatória.

5. (VUNESP)

Observe as imagens para responder à questão.



Cacau, Guaraná e Castanha-do-pará: forte ligação com a História do Brasil.

Os três produtos representados nas imagens estiveram relacionados à interiorização da colonização, principalmente entre os séculos XVII e XVIII. O processo histórico que explica essa relação é:

A) a tentativa da Coroa Portuguesa de cultivar tais produtos na região do Maranhão e Grão-Pará, para garantir a Portugal a ocupação de um território historicamente pouco habitado.

B) a instalação de missões jesuíticas no atual sul do Brasil, o que garantiu a Portugal a posse sobre algumas terras que até então estavam sob o controle da Coroa Espanhola.

C) o movimento de conquista e desbravamento do interior do Nordeste por vaqueiros e pecuaristas, que cuidavam do gado ao mesmo tempo em que procuravam tais produtos.

D) a busca incessante dos bandeirantes por algumas riquezas no interior do país, entre as quais as "especiarias tropicais", mais valorizadas no comércio internacional do que o próprio ouro.

E) a exploração das drogas do sertão ao longo do vale amazônico tanto por jesuítas, preocupados também com a catequização dos indígenas, quanto por colonos.

6. (VUNESP)

Para responder à questão, leia um trecho adaptado de uma entrevista concedida pelo historiador pernambucano Evaldo Cabral de Mello ao Jornal do Commercio, de Recife, em 22 de janeiro de 2008, por ocasião do bicentenário da chegada da família real ao Brasil.

JORNAL DO COMMERCIO – O Brasil tem motivos para comemorar os 200 anos da chegada da família real?

EVALDO CABRAL DE MELLO – Só os cariocas. O Brasil ou é oito ou é oitenta. Há alguns anos, era oito: tinha grande êxito um filme que punha na tela antigos chavões sobre a presença da corte lusitana no Rio. Hoje estamos no oitenta: dom João VI passou de idiota régio a estadista ocidental.

JORNAL DO COMMERCIO – Se pudéssemos simplificar em duas palavras, a vinda da família real trouxe mais benefícios ou prejuízos para o Nordeste?

EVALDO CABRAL DE MELLO – Claro que prejuízos, e imediatos. Primeiro, a corte ficava muito mais perto, segundo, houve a espoliação das províncias promovida pela família real, em terceiro lugar, a presença de dom João era o esforço de um futuro regime centralizador, embora não se possa dizer que desde dom João o assunto já fosse de favas contadas.

Entre as reações à política estabelecida pela família real, é possível citar:

A) a Revolução Pernambucana de 1817 e a Confederação do Equador (1824), em Pernambuco, que questionavam a espoliação fiscal e a centralização do poder promovidas pelo Rio de Janeiro, capital do Império Português a partir de 1808 e, depois de 1822, capital do Império do Brasil.

B) o Levante dos Malês (1835) e a Sabinada (1837-38), ambos na Bahia, que questionavam de forma radical a ordem escravista e colocavam em xeque o poder dos grandes proprietários da região, tendo obtido, nos dois casos, apoio massivo de escravos e ex-escravos.

C) a Cabanagem (1835-1840), no Pará, e a Balaiada (1838- 1841), no Maranhão, que objetivavam estabelecer, no Brasil, uma república jacobina nos moldes da república existente na França, na tentativa de radicalizar as lutas sociais existentes no período regencial.

D) a Revolução Farroupilha (1835-1845), no Rio Grande do Sul, e a Revolução Praieira (1848), em Pernambuco, que tinham como princípio político fundamental a defesa do separatismo e da formação de repúblicas democráticas em que não haveria escravidão.

E) o Golpe da Maioridade (1840) e a Política de Conciliação (1850-1870), que buscavam romper com a herança política de D. João VI e D. Pedro I a partir de uma proposta de implementar no Brasil o federalismo, que descentralizava o poder e garantia autonomia às províncias.

7. (VUNESP)

A exaltação dos bandeirantes, em São Paulo, está presente na nomenclatura de estradas, avenidas e monumentos. Monumentos que vão desde a bela obra do escultor Brecheret junto ao Parque Ibirapuera até o assustador Borba Gato, gigante de botas plantado no bairro de Santo Amaro. A estátua, aliás, é muito pouco realista, pois existem boas indicações de que muitos bandeirantes marchavam descalços.

(Bóris Fausto, História do Brasil)

A exaltação dos bandeirantes descrita costuma omitir, mascarar e esconder algumas das suas atividades. Trata-se de uma tentativa de esquecer e apagar da História algumas ações não tão nobres dos bandeirantes, tais como

A) a descoberta de metais preciosos nas Minas Gerais.

B) a contribuição para a extensão territorial do Brasil.

C) o trabalho relacionado à produção de açúcar.

D) a contribuição com os jesuítas na catequização de indígenas.

E) o combate e a repressão aos quilombos.

8. (VUNESP)

O principal motivo da criação da capitania de Mato Grosso, em 1748, foi impedir que os espanhóis tomassem a região e chegassem a Goiás e Minas Gerais. Era a época em que Portugal e Espanha discutiam as cláusulas do Tratado de Madri, finalmente assinado em 1750, que fixou os contornos aproximados da atual fronteira brasileira, substituindo o Tratado de Tordesilhas (1494).

(Masilia Aparecida da Silva Gomes. Comer, beber, governar. In Revista de História da Biblioteca Nacional, set. de 2010, n.º 60.)

A expansão territorial da América portuguesa teve relação com

A) as colônias de povoamento do sul e a cafeicultura.

B) a produção de algodão e as oficinas de artesanato.

C) as missões jesuíticas e a mineração.

D) a produção de tabaco em São Paulo e os desterrados portugueses.

E) as manufaturas e as feitorias do nordeste.

9. (VUNESP)

O vozerio interrompido e sempre repetido com que os negros levam de um lado para o outro cargas sobre varas, o chiado de um tosco carro de bois de duas rodas, em que as mercadorias são conduzidas pela cidade, os frequentes tiros de canhão dos castelos e dos navios de todos os países do mundo que entram e o estrondo de foguetes com que os habitantes quase que diariamente e já pela manhã festejam os dias santos, confundem-se num estardalhaço ensurdecedor.

(J. B. Spix e C. F. P. von Martius. Viagem pelo Brasil, 1817-1820).

O texto, relativo à cidade do Rio de Janeiro no final da segunda década do século XIX, faz referência:

A) ao pacto colonial e à sua estreita dependência em relação a Portugal.

B) à crise causada pelo Bloqueio Continental, decretado por Napoleão.

C) à importância do comércio na cidade, que abrigava a Corte portuguesa.

D) ao crescimento das importações, incentivadas pelos lucros da mineração.

E) à transformação da cidade em um centro produtor de manufaturas.

10. (VUNESP/PM-SP/2011)

Leia as assertivas sobre o Brasil colonial.

I. A opção portuguesa pela produção açucareira esteve relacionada com o fato de os portugueses não encontrarem, no século XVI, metais e pedras preciosas no litoral.

II. A questão da escravização dos indígenas gerou uma série de conflitos entre os colonos e os jesuítas.

III. Durante todo o período colonial, as autoridades portuguesas permitiram apenas a entrada de escravos originários da região de Moçambique.

IV. O “exclusivo metropolitano” obrigava o colono do Brasil a comercializar apenas com Portugal.

V. Um efeito importante da exploração de ouro em Minas Gerais foi a formação de um mercado interno.

Estão corretas as afirmativas:

A) I e II, apenas.

B) I, III e IV, apenas.

C) I, II, IV e V, apenas.

D) III, IV e V, apenas.

E) I, II, III, IV e V.

11. (VUNESP)

A economia colonial brasileira baseou-se na:

A) grande lavoura mercantil, na monocultora e no trabalho escravo.

B) exploração de minério e na utilização de mão de obra indígena.

C) pecuária extensiva conduzida por imigrantes portugueses.

D) exploração madeireira das florestas e no trabalho escravo.

E) monocultura com utilização de trabalho livre.

12. (VUNESP)

Considere o mapa.



(Divalte Garcia Figueira, *História*)

Os limites do Estado Brasileiro foram definidos, em grande parte, no período da dominação portuguesa, como é possível observar no mapa. Com base no princípio de que “quem possui

de fato, deve possuir de direito", Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Madri, que garantiu a Portugal o direito sobre terras que até então estavam sob o domínio espanhol.

As ações dos portugueses, que os levaram a possuir de fato essas terras, foram, entre outras:

A) a expansão cafeeira e a formação dos quilombos na região do Nordeste da colônia.

B) a ação dos jesuítas nas guerras guaraníticas e a extração desenfreada do pau-brasil.

C) a formação das capitanias hereditárias e a exploração do tabaco e do algodão.

D) o plantio e a fabricação da cana-de-açúcar e a expansão da atividade pecuária.

E) a exploração das riquezas minerais e a captura dos índios pelos bandeirantes.

13. (VUNESP)

Foram características dominantes no Nordeste açucareiro, durante o Brasil colonial, a:

A) intensa vida urbana e a policultura de exportação.

B) posse comunitária da terra e a servidão indígena.

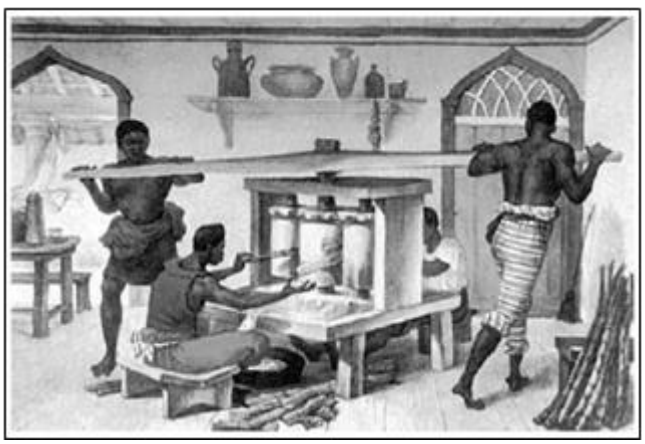
C) enorme chance de mobilidade social e o minifúndio.

D) produção para o mercado interno e o trabalho familiar.

E) grande propriedade rural e a mão de obra escrava.

14. (VUNESP)

Observe a imagem.



(www.brasiliana.usp.br)

A ilustração de Jean-Baptiste Debret pode ser associada, no Brasil colonial:

A) ao fim da escravidão.

B) à produção de açúcar.

C) ao crescimento urbano.

D) à extração de ouro.

E) ao trabalho assalariado.

15. (VUNESP)

Sobre o processo de colonização do Brasil, é correto afirmar que:

A) a principal tarefa do espaço colonial era o de fornecer para a metrópole riquezas materiais, como os escravos indígenas e as pequenas manufaturas.

B) a metrópole incentivava o livre comércio da colônia com as nações europeias e os colonos tinham plena autonomia para escravizar os indígenas.

C) a colônia, produtora de matérias-primas, de gêneros tropicais e consumidora de manufaturados metropolitanos, estava submetida ao monopólio comercial da metrópole.

D) o pacto colonial instituiu relações econômicas igualitárias entre a colônia e a metrópole, o que garantiu um forte desenvolvimento manufatureiro na colônia.

E) o exclusivo metropolitano assegurava para o espaço colonial liberdade política e religiosa, além de incentivar a utilização de mão de obra livre na colônia.

16. (VUNESP)

Em 1534, a Coroa portuguesa estabeleceu o regime de capitanias hereditárias no Brasil Colônia. Entre as funções dos donatários, podemos citar:

A) a nomeação de funcionários e a representação diplomática.

B) a erradicação de epidemias e o estímulo ao crescimento demográfico.

C) a interação com os povos nativos e a repressão ao trabalho escravo.

D) a organização de entradas e bandeiras e o extermínio dos indígenas.

E) a fundação de vilas e cidades e a cobrança de impostos.

COLÔNIA II

1. (FGV - Adaptada)

[...] *se o interesse da Coroa estava centralizado na atividade minerária, ela não poderia negligenciar outras atividades que garantissem sua manutenção e continuidade. É nesse contexto que a agricultura deve ser vista integrando os mecanismos necessários ao processo de colonização desenvolvidos na própria Colônia, uma vez que, voltada para o consumo interno, era um meio de garantir a reprodução da estrutura social, além de permitir a redução dos custos com a manutenção da força de trabalho escrava.*

Guimarães, C. M. e REIS, F. M. da M. "Agricultura e mineração no século XVIII", in Resende, m.e.l. e VILLALTA, L.C. (orgs.) ***História de Minas Gerais. As minas setecentistas.*** Belo Horizonte: Autêntica Editora/Companhia do Tempo, 2007, p. 323.

Assinale a alternativa que interpreta corretamente o texto.

A) Para o desenvolvimento das atividades de exploração das minas foi decisiva a permissão dada pela metrópole ao desenvolvimento técnico e industrial da região.

B) Os caminhos entre as minas e Salvador, além de escoar a produção mineradora e permitir a entrada de escravos, ficaram marcados pelo aparecimento de importantes vilas e povoados.

C) A produção agrícola na região das minas desenvolveu-se a ponto de se tornar um dos principais itens da pauta de produtos exportados no período colonial.

D) Apesar do crescimento da agricultura e da pecuária, o mercado interno não se desenvolveu no Brasil colonial, cuja produção se manteve estritamente voltada ao mercado externo.

E) As atividades agrícolas e a pecuária desenvolveram-se de certo modo integradas ao desenvolvimento da mineração e da urbanização da região mineradora.

2. (FGV - Adaptada)

O que queremos destacar com isso é que o tráfico atlântico tendia a reforçar a natureza mercantil da sociedade colonial: apesar das intenções aristocráticas da nobreza da terra, as fortunas senhoriais podiam ser feitas e desfeitas facilmente. Ao mesmo tempo, observa-se a ascensão dos grandes negociantes coloniais, fornecedores de créditos e escravos à agricultura de exportação e às demais atividades econômicas. Na Bahia, desde o final do século XVII, e no Rio de Janeiro, desde pelo menos o início do século XVIII, o tráfico atlântico de escravos passou a ser controlado pelas comunidades mercantis locais (...).

João Fragoso *et alii*. *A economia colonial brasileira (séculos XVI-XIX)*, 1998.

O texto permite inferir que

A) o tráfico atlântico de escravos prejudicou a economia colonial brasileira porque uma enorme quantidade de capitais, oriunda da produção agroindustrial, era remetida para a África e para Portugal.

B) as transações comercias envolvendo a África e a América portuguesa deveriam, necessariamente, passar pelas instâncias governamentais da Metrópole, condição típica do sistema colonial.

C) a monopolização do tráfico negreiro nas mãos de comerciantes encareceu essa mão de obra e atrasou o desenvolvimento das atividades manufatureiras nas regiões mais ricas da América portuguesa.

D) as rivalidades econômicas e políticas entre fidalgos e burgueses, no espaço colonial, impediram o crescimento mais acelerado da produção de outras mercadorias além do açúcar e do tabaco.

E) nem todos os fluxos econômicos, durante o processo de colonização portuguesa na América, eram controlados pela Coroa portuguesa, revelando uma certa autonomia das elites coloniais em relação à burguesia metropolitana.

3. (FGV - Adaptada)

O trabalho escravo nas minas tinha singularidade, era uma realidade bem distinta das áreas agrícolas. O complexo meio social lhe permitia maior iniciativa e mobilidade.

(Neusa Fernandes, *A Inquisição em Minas Gerais no século XVIII*. p. 66)

Acerca da singularidade citada, é correto afirmar que

A) o Regimento das Minas, publicado em 1702, determinava que depois de sete anos de cativeiro, os escravos da mineração seriam automaticamente alforriados.

B) a presença de escravos nas regiões mineiras foi pequena, pois a especialização da exploração do ouro exigia um número reduzido de trabalhadores.

C) a dinâmica da economia mineira, no decorrer do século XVIII, comportou o aumento do número das alforrias pagas, gratuitas ou condicionais.

D) a exploração aurífera nas Minas Gerais organizava-se por meio de grandes empresas, o que impediu a formação de quilombos na região.

E) a preponderância do trabalho livre na mineração do século XVIII permitiu melhores condições de vida para os escravos indígenas e africanos.

GABARITO

Colônia I

1. Alternativa C
2. Alternativa A
3. Alternativa C
4. Alternativa D
5. Alternativa E
6. Alternativa A
7. Alternativa E
8. Alternativa C
9. Alternativa C
10. Alternativa C
11. Alternativa A
12. Alternativa E
13. Alternativa E
14. Alternativa B
15. Alternativa C
16. Alternativa E

Colônia II

1. Alternativa E
2. Alternativa E
3. Alternativa C

É isso aí, pessoal! Aguardo vocês na nossa próxima aula. Grande abraço, bons estudos e foco no sucesso!!!



@professorsergiohenrique



História e Atualidades com Sergio Henrique

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.